

Eni Puccinelli Orlandi
et. al.
(Orgs.)



III seminário integrado de monografias
dissertações e teses

Univás
Pouso Alegre
22 a 24 de outubro de 2014

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi
Ana Cláudia Fernandes Ferreira
Débora Raquel Hettwer Massmann
Eduardo Alves Rodrigues
Greciely Cristina da Costa
Joelma Pereira de Faria
Paula Chiaretti
Renata Chrystina Bianchi de Barros
(Orgs.)

Caderno de Resumos do SIMDT 2014
Seminário Integrado de Monografias, Dissertações e Teses

Univás
Pouso Alegre
22, 23 e 24 de outubro de 2014

- FICHA CATALOGRÁFICA -

S471

Seminário Integrado de Monografias, Dissertações e Teses (3: 2014: Pouso Alegre, MG)

III Seminário Integrado de Monografias, Dissertações e Teses (SIMDT 2014): caderno de resumos. Pouso Alegre, 22 a 24 de outubro de 2014 / organizado por Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, Ana Cláudia Fernandes Ferreira, Débora Raquel Hettwer Massmann... [et al.]. – Pouso Alegre: Univás, 2014.

60p.

Vários autores

Bibliografia

ISBN: 978-85-67647-03-6

1. Artigos – Coletâneas. 2. Linguagem. 3. Linguística. 4. Ciência da linguagem. 5. SIMDT. 6. Nupel. 7. Ceddem. I. Orlandi, Eni P. II. Ferreira, Ana Cláudia Fernandes. III. Massmann, Débora Raquel Hettwer. IV. Título.

Comissão Organizadora

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi
Ana Cláudia Fernandes Ferreira
Débora Raquel Hettwer Massmann
Eduardo Alves Rodrigues
Greciely Cristina da Costa
Joelma Pereira de Faria
Paula Chiaretti
Renata Chrystina Bianchi de Barros

Comitê Científico

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi (Univás)
Ana Cláudia Fernandes Ferreira (Univás)
Andrea Silva Domingues (Univás)
Débora Raquel Hettwer Massmann (Univás)
Eduardo Alves Rodrigues (Univás)
Greciely Cristina da Costa (Univás)
Joelma Pereira de Faria (Univás)
Juliana Santana Cavallari (Univás)
Maria Onice Payer (Univás)
Mirian dos Santos (Univás)
Newton Guilherme Vale Carrozza (Univás)
Paula Chiaretti (Univás)
Renata Chrystina Bianchi de Barros (Univás)
Telma Domingues da Silva (Univás)

Monitores

Ana Carolina Sales Oliveira
Alessandra Mara Rosa de Mello
André Silva Barbosa
Atílio Catosso Salles
Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri
Danilo Gianini Docema
Ellissa Castro Caixeta de Azevedo
João Roberto Caixeta
Juliana Corsini da Silva Lopes
Lidia Pereira Noronha
Maraisa Rodrigues Da Silva Borba
Marilda de Castro Laraia
Patrícia de Campos Lopes
Tatiane Freitas de Souza
Wagner Ernesto Franco

Editoração

Ana Cláudia Fernandes Ferreira
Eduardo Alves Rodrigues
Greciely Cristina da Costa

Universidade do Vale do Sapucaí

Unidade Fátima
Pouso Alegre
2014

Realização

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

www.cienciasdalinguagem.net

Coordenação

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi

Núcleo de Pesquisas em Linguagem - NUPEL

Coordenação

Greciely Cristina da Costa

Apoio

Univás, FUVS e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

Universidade do Vale do Sapucaí

Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470
Pouso Alegre, MG
CEP 37.550-000

www.univas.edu.br

- APRESENTAÇÃO -

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), promove, através de seu Núcleo de Pesquisas em Linguagem (NUPEL), a terceira edição do Seminário Integrado de Monografias, Dissertações e Teses – III SIMDT.

O SIMDT é um evento científico, cuja primeira edição foi realizada em 2010, época em que o evento chamava-se SIMD – Seminário Integrado de Monografias e Dissertações. Em 2010, o evento reuniu pesquisadores de diferentes universidades, que apresentaram trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica e dissertações de mestrado. Em 2012, o evento contou com sua segunda edição e novamente reuniu pesquisadores de diferentes instituições do Brasil. E, em 2014, o evento passa a se chamar SIMDT - Seminário Integrado de Monografias, Dissertações e Teses, em virtude da instalação do doutorado em Ciências da Linguagem no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem.

Aberto para toda a comunidade acadêmica da UNIVÁS, bem como para outras universidades da região e de outras partes do Brasil, o SIMDT tem como objetivo abrir espaço para o diálogo intelectual em torno da relação entre linguagem e sociedade entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento com vistas a estabelecer um profícuo intercâmbio e debate, a partir de trabalhos de pesquisa realizados e em andamento. Dentre os inscritos com apresentação de trabalhos, neste ano, o evento recebe pesquisadores da USP, da PUC-SP, da UNEMAT, da Universidade São Francisco, da Faculdade de Direito do Sul de Minas, do Claretiano Centro Universitário, da UNICAMP, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da UNIVÁS, que propõem apresentar resultados de suas pesquisas de iniciação científica, monografia, mestrado e doutorado. Ao todo são 44 trabalhos inscritos, distribuídos em nove plenárias, coordenadas por professores do PPGCL, que compõe esse caderno de resumos.

Além disso, o III SIMDT conta com duas conferências, com a de abertura, intitulada “Formas de dizer não e outros conflitos”, proferida pela Profa. Dra. Carolina Padilha Fedatto (UFMG/UFU), e a de encerramento com o Prof. Dr. Eduardo Alves Rodrigues (PPGCL/UNIVÁS), que tem como título “Decalagem discursiva entre espaço(s) e espacialidade(s): um projeto de pesquisa”.

O evento ainda prevê em sua programação o lançamento da Revista DisSOL – Discurso, Sociedade, Linguagem – dos alunos de pós-graduação em Ciências da Linguagem. E, também, uma apresentação musical.

Com a realização dessa terceira edição do SIMDT, o PPGCL dá continuidade às suas iniciativas voltadas para incentivar a produção discente qualificada por meio da convivência entre pesquisadores, tendo em vista o objetivo central do SIMDT que é criar e manter espaços de encontro, de trocas de reflexões, de experiências acadêmico-científicas entre os alunos das mais diferentes instituições de ensino, buscando investir de modo regular e produtivo no desenvolvimento de pesquisas de qualidade e de divulgar o trabalho que é realizado nas mais diversas universidades e em diferentes níveis de ensino.

Comissão Organizadora do III SIMDT

Outubro, 2014.

- PROGRAMAÇÃO GERAL -

22 de outubro	
08h30	CRENCIAMENTO
09h00	ABERTURA
	<p>Prof. Ms. Carlos de Barros Laraia Magnífico Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí</p> <p>Profa. Dra. Andrea Silva Domingues Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí</p> <p>Prof. Dr. Newton Guilherme do Vale Carrozza Pró-Reitor de Graduação da Universidade do Vale do Sapucaí</p> <p>Profa. Dra. Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí</p> <p>Profa. Dra. Greciely Cristina da Costa Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Linguagem Universidade do Vale do Sapucaí</p>
09h30	CONFERÊNCIA DE ABERTURA
	<p><i>Formas de dizer não e outros conflitos</i> Profa. Dra. Carolina Padilha Fedatto (UFF/UFMG)</p>
10h30	INTERVALO
10h40	PLENÁRIA 01
	<p>10h40. Trabalho 1 - <i>Discursos sobre o amor</i> João Paulo Braga Floriano (UNIVÁS)</p> <p>10h55. Trabalho 2 - <i>Amor e arte: objetos discursivos de talhe 'estável'(?)</i> Atílio Catosso Salles (UNIVÁS)</p> <p>11h10. Trabalho 3 - <i>Os discursos sobre as políticas públicas de inserção das TICs (tecnologias de informação e comunicação) na escola e seus efeitos nas práticas de lingua(gem)</i> Cristiane Pereira dos Santos (UNEMAT)</p> <p>11h25. Trabalho 4 - <i>A espetacularização do corpo: uma inserção social travestida</i> Lidia Noronha Pereira (UNIVÁS)</p> <p>11h50. Debate - Profa. Dra. Ana Cláudia Fernandes Ferreira</p>
14h00	PLENÁRIA 02
	<p>14h00. Trabalho 5 - <i>Zaffaroni e esquizofrenização jurídico-penal</i> Rodrigo Pedroso Barbosa (FDSM)</p>

	<p>14h15. Trabalho 6 - <i>A lei Maria da Penha em face da teoria de Zaffaroni</i> Maria Isabela Almeida Souza (FDSM)</p> <p>14h30. Trabalho 7 - <i>Lei Maria da Penha e a esquizofrenização penal: uma violação do princípio da igualdade</i> Tiago de Souza Fuzari (FDSM)</p> <p>14h45. Trabalho 8 - <i>O viés esquizofrênico da lei 10.671/03 - estatuto do torcedor</i> Edson Américo Pereira (FDSM)</p> <p>15h00. Debate - Profa. Débora Raquel Hettwer Massmann</p>
15h15	INTERVALO
15h30	PLENÁRIA 03
	<p>15h30. Trabalho 9 - <i>Esquizofrenização do crime de embriaguez</i> Vanessa de Oliveira Carvalho (FDSM)</p> <p>15h45. Trabalho 10 - <i>Estatuto do Desarmamento: uma perspectiva criminológica</i> Renato Mendes Wisniewski (FDSM)</p> <p>16h00. Trabalho 11 - <i>O papel do trabalho na construção da consciência dos recuperandos durante a reclusão</i> Michelle Ferreira Corrêa (UNIVÁS)</p> <p>16h15. Trabalho 12 - <i>Esquizofrenização jurídico-penal: lei de tóxicos</i> Andrei Ribeiro Simões (FDSM)</p> <p>16h30. Trabalho 13 - <i>Política nacional sobre drogas: um estudo discursivo sobre proibição, prevenção e conscientização na lei 11.343</i> Erisvania Gomes da Silva (UNEMAT)</p> <p>16h45. Debate - Profa. Dra. Telma Domingues da Silva</p>

23 de outubro	
08h30	PLENÁRIA 04
	<p>8h30. Trabalho 14 - <i>Arteterapia no processo educacional: um auxílio para a melhoria da aprendizagem do educando</i> Alisson José da Silva Esteves Pereira (Claretiano Centro Universitário)</p> <p>8h45. Trabalho 15 - <i>Cinema vai à escola: um papel para diferentes personagens (relações entre currículo(s), cultura(s) e identidade(s))</i> Marcelo Vicentin (USF)</p> <p>9h00. Trabalho 16 - <i>A arte do congo na festa de Nossa Senhora do Rosário em Espírito Santo do Dourado, MG: 1980-2000</i> Danilo Gianini Docema (UNIVÁS)</p> <p>9h15. Trabalho 17 - <i>As memórias, as festas, as praças: um olhar para os territórios festivos em Borda da Mata – MG</i> Cleyton Antônio da Costa (PUC-SP)</p> <p>9h30. Trabalho 18 - <i>Por um ensino integral: análise de uma ação educacional</i> Paola Notari Pasqualini Rizzetto (USP)</p> <p>9h45. Trabalho 19 - <i>Signo/linguagem na semiótica de Peirce</i> Thiago de São José Guimarães (UNIVÁS)</p> <p>10h00. Debate - Profa. Dra. Renata Chrystina Bianchi de Barros</p>
10h15	INTERVALO
10h30	PLENÁRIA 05
	<p>10h30. Trabalho 20 - <i>Efeitos de sentidos dos discursos de professores acerca da inclusão de sujeitos surdos na rede regular de ensino em uma cidade do sul de Minas Gerais</i> Ana Carolina Sales Oliveira (UNIVÁS)</p> <p>10h45. Trabalho 21 - <i>Compreensão do processo de inclusão educacional da pessoa com deficiência em Pouso Alegre – MG</i> Pedro Henrique Pereira da Silva (UNIVÁS)</p> <p>11h00. Trabalho 22 - <i>Estudo da oferta de equipamentos sociais de assessoria e acompanhamento à inclusão educacional da pessoa com deficiência em Pouso Alegre/MG</i> Angelo Gregory Vicente de Souza (UNIVÁS)</p> <p>11h15. Trabalho 23 - <i>O sujeito surdo entre línguas</i> Patrícia de Campos Lopes (UNIVÁS)</p> <p>11h30. Trabalho 24 - <i>Uma reflexão sobre a educação e seus desafios: reinventando o ensino médio (REM)</i> Wesley Openheimer de Carvalho (UNIVÁS)</p> <p>11h45. Debate - Profa. Dra. Paula Chiaretti</p>
14h00	PLENÁRIA 06

	<p>14h00. Trabalho 25 - <i>A conflituosa relação entre as línguas materna, nacional e estrangeira para o aluno do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio</i> Josiane Pereira Fonseca Chinágia (UNIVÁS)</p> <p>14h15. Trabalho 26 - <i>A relação professor-aluno expressa nos enunciados de atividades de leitura em língua inglesa sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional</i> Jacqueline Gomes Vicente (UFRJ)</p> <p>14h30. Trabalho 27 - <i>Entre o encantamento e o distanciamento provocado pelas expressões idiomáticas de língua inglesa</i> Juliano da Silva Lima (UNIVÁS)</p> <p>14h45. Trabalho 28 - <i>O papel da memória na avaliação em língua estrangeira</i> Wagner Ernesto Jonas Franco (UNIVÁS)</p> <p>15h00. Debate - Profa. Dra. Joelma Pereira de Faria</p>
15h15	INTERVALO
15h30	PLENÁRIA 07
	<p>15h30. Trabalho 29 - <i>O funcionamento da linguagem da moda na sociedade: o jeans</i> Frederico Eugênio de Magalhães Couto (UNIVÁS)</p> <p>15h45. Trabalho 30 - <i>A mulher e sua significação em blogs de moda</i> Mariana Fernandes Pereira (Unicamp)</p> <p>16h00. Trabalho 31 - <i>Estudo sobre a utilização comercial das redes sociais na relação das marcas com o consumidor</i> Bárbara Stafuca de Oliveira (UNIVÁS)</p> <p>16h15. Trabalho 32 - <i>A constituição do sujeito em formações imaginárias de discursos intolerantes do facebook</i> Anne Caroline Bastos Bueno (UNIVÁS)</p> <p>16h30. Trabalho 33 - <i>O corpo no sandplay: uma proposta terapêutica-discursiva</i> Diego Luís Silva (UNIVÁS)</p> <p>16h45. Debate - Profa. Dra. Greciely Cristina da Costa</p>

24 de outubro	
08h30	PLENÁRIA 08
	<p>8h30. Trabalho 34 - <i>Efeito de sentidos dos planos estratégicos no setor público</i> Auxiliadora Reis (UNIVÁS)</p> <p>8h45. Trabalho 35 - <i>O discurso prescrito e o discurso realizado no SIMAVE</i> Luciana Andrade Ramos (UNIVÁS)</p> <p>9h00. Trabalho 36 - <i>Atividade social voltada ao ensino-aprendizagem de língua inglesa em creches</i> Rafaela de Souza Alves (FEPI)</p> <p>9h15. Trabalho 37 - <i>Alfabetização de adultos: sentidos dos conteúdos dos livros didáticos da educação de jovens e adultos na cidade de Pouso Alegre-MG</i> Marilda de Castro Laraia (UNIVÁS)</p> <p>9h30. Trabalho 38 - <i>O diário: relação do aluno com a língua e a escrita</i> Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri (UNIVÁS)</p> <p>9h45. Debate - Profa. Dra. Mírian dos Santos</p>
10h00	INTERVALO
10h15	PLENÁRIA 09
	<p>10h15. Trabalho 39 - <i>O viés esquizofrênico da lei 10.671/03</i> Fabio Augusto de Souza (FDSM)</p> <p>10h30. Trabalho 40 - <i>A filosofia no currículo do ensino médio: aspectos discursivos nos documentos oficiais</i> Daniel Santini Rodrigues (USF)</p> <p>10h45. Trabalho 41 - <i>Os 'discursos sobre' texto e escrita nas políticas linguísticas para o ensino médio</i> Izaildes Cândida de Oliveira Guedes (UNEMAT)</p> <p>11h00. Trabalho 42 - <i>No discurso do Exame Nacional: a projeção imaginária e a posição-sujeito "ideal"</i> Amilton Flávio Coleta Leal (UNEMAT)</p> <p>11h15. Trabalho 43 - <i>O Processo Penal da Dor e sua perspectiva constitucional</i> José Mauricio Cabral Mattos Filho (FDSM)</p> <p>11h30. Trabalho 44 - <i>A possibilidade de um núcleo essencial de direitos fundamentais na ordem constitucional vigente</i> Régis Willyan da Silva Andrade (PUC-SP)</p> <p>11h45. Debate - Profa. Dra. Maria Onice Payer</p>
14h00	CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO
	<p><i>Decalagem discursiva entre espaço(s) e espacialidade(s): um projeto de pesquisa</i> Prof. Dr. Eduardo Alves Rodrigues (Univás)</p>
15h00	LANÇAMENTO DA REVISTA <i>DisSol</i>
15h30	Apresentação Musical e Coffee-Break

- SUMÁRIO -

FORMAS DE DIZER NÃO E OUTROS CONFLITOS - Carolina Padilha Fedatto	16
DECALAGEM DISCURSIVA ENTRE ESPAÇO(S) E ESPACIALIDADE(S): UM PROJETO DE PESQUISA - Eduardo Alves Rodrigues	17
DISCURSOS SOBRE O AMOR - João Paulo Braga Floriano	18
AMOR E ARTE: OBJETOS DISCURSIVOS DE TALHE “ESTÁVEL” (?) - Atílio Catosso Salles	199
OS DISCURSOS SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INSERÇÃO DAS TICs (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) NA ESCOLA E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS DE LINGUA(GEM) - Cristiane Pereira dos Santos	20
A ESPETACULARIZAÇÃO DO CORPO: UMA INSERÇÃO SOCIAL TRAVESTIDA - Lidia Noronha Pereira	21
ZAFFARONI E ESQUIZOFRENIZAÇÃO JURÍDICO-PENAL - Rodrigo Pedroso Barbosa	22
A LEI MARIA DA PENHA EM FACE DA TEORIA DE ZAFFARONI - Maria Isabela Almeida Souza	23
LEI MARIA DA PENHA E A ESQUIZOFRENIZAÇÃO PENAL: UMA VIOLAÇÃO DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE - Tiago de Souza Fuzari	24
O VIÉS ESQUIZOFRÊNICO DA LEI 10.671/03 - ESTATUTO DO TORCEDOR - Edson Américo Pereira	25
ESQUIZOFRENIZAÇÃO DO CRIME DE EMBRIAGUEZ - Vanessa de Oliveira Carvalho	26
ESTATUTO DO DESARMAMENTO: UMA PERSPECTIVA CRIMINOLÓGICA - Renato Mendes Wisniewski	27
O PAPEL DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DOS RECUPERANDOS DURANTE A RECLUSÃO - Michelle Ferreira Corrêa	28
ESQUIZOFRENIZAÇÃO JURÍDICO-PENAL: LEI DE TÓXICOS - Andrei Ribeiro Simões	29
POLÍTICA NACIONAL SOBRE DROGAS: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE PROIBIÇÃO, PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA LEI 11.343 - Erisvania Gomes da Silva	30
ARTETERAPIA NO PROCESSO EDUCACIONAL: UM AUXÍLIO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO - Alisson José da Silva Esteves Pereira	31
O CINEMA VAI À ESCOLA:UM PAPEL PARA DIFERENTES PERSONAGENS (RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO(S), CULTURA(S) E IDENTIDADE(S)) - Marcelo Vicentin	32
A ARTE DO CONGO NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO EM ESPIRITO SANTO DO DOURADO MG: 1980-2000 - Danilo Gianini Docema	33
AS MEMÓRIAS, AS FESTAS, AS PRAÇAS: UM OLHAR PARA OS TERRITÓRIOS FESTIVOS EM BORDA DA MATA – MG - Cleyton Antônio da Costa	34
POR UM ENSINO INTEGRAL: ANÁLISE DE UMA AÇÃO EDUCOMUNICATIVA- Paola Notari Pasqualini Rizzetto	35
SIGNO/LINGUAGEM NA SEMIÓTICA DE PEIRCE - Thiago de São José Guimarães	366
EFEITOS DE SENTIDOS DOS DISCURSOS DE PROFESSORES ACERCA DA INCLUSÃO DE SUJEITOS SURDOS NA REDE REGULAR DE ENSINO EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS - Ana Carolina Sales Oliveira	37

COMPREENSÃO DO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM POUSO ALEGRE – MG - Pedro Henrique Pereira da Silva	38
ESTUDO DA OFERTA DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE ACESSORIA E ACOMPANHAMENTO À INCLUSÃO EDUCACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM POUSO ALEGRE/MG - Angelo Gregory Vicente de Souza	39
O SUJEITO SURDO ENTRE LÍNGUAS - Patrícia de Campos Lopes	40
UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS: REINVENTANDO O ENSINO MÉDIO (REM) - Wesley Openheimer de Carvalho	41
A CONFLITUOSA RELAÇÃO ENTRE AS LÍNGUAS MATERNA, NACIONAL E ESTRANGEIRA PARA O ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO- Josiane Pereira Fonseca Chinágli	42
A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EXPRESSA NOS ENUNCIADOS DE ATIVIDADES DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL - Jacqueline Gomes Vicente	43
ENTRE O ENCANTAMENTO E O DISTANCIAMENTO PROVOCADO PELAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA - Juliano da Silva Lima	44
O PAPEL DA MEMÓRIA NA AVALIAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA - Wagner Ernesto Jonas Franco	45
O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM DA MODA NA SOCIEDADE: O JEANS - Frederico Eugênio de Magalhães Couto	46
A MULHER E SUA SIGNIFICAÇÃO EM BLOGS DE MODA - Mariana Fernandes Pereira ..	47
ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO COMERCIAL DAS REDES SOCIAIS NA RELAÇÃO DAS MARCAS COM O CONSUMIDOR - Bárbara Stafuca de Oliveira	48
A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS DE DISCURSOS INTOLERANTES DO FACEBOOK - Anne Caroline Bastos Bueno	49
O CORPO NO SANDPLAY: UMA PROPOSTA TERAPÊUTICA-DISCURSIVA - Diego Luís Silva	50
EFEITO DE SENTIDOS DOS PLANOS ESTRATÉGICOS NO SETOR PÚBLICO - Auxiliadora Reis	51
O DISCURSO PRESCRITO E O DISCURSO REALIZADO NO SIMAVE - Luciana Andrade Ramos	52
ATIVIDADE SOCIAL VOLTADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM CRECHES - Rafaela de Souza Alves	53
ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: SENTIDOS DOS CONTEÚDOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE POUSO ALEGRE-MG - Marilda de Castro Laraia	54
O DIÁRIO: RELAÇÃO DO ALUNO COM A LÍNGUA E A ESCRITA - Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri	55
O VIÉS ESQUIZOFRÊNICO DA LEI 10.671/03 - Fabio Augusto de Souza	56
A FILOSOFIA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: ASPECTOS DISCURSIVOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS - Daniel Santini Rodrigues	57
OS ‘DISCURSOS SOBRE’ TEXTO E ESCRITA NAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO MÉDIO - Izaildes Cândida de Oliveira Guedes	58

NO DISCURSO DO EXAME NACIONAL: A PROJEÇÃO IMAGINÁRIA E A POSIÇÃO-SUJEITO “IDEAL” - Amilton Flávio Coleta Leal	59
O PROCESSO PENAL DA DOR E SUA PERSPECTIVA CONSTITUCIONAL - José Mauricio Cabral Mattos Filho	60
A POSSIBILIDADE DE UM NÚCLEO ESSENCIAL DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NA ORDEM CONSTITUCIONAL VIGENTE - Régis Willyan da Silva Andrade	61

- RESUMOS -

FORMAS DE DIZER *NÃO* E OUTROS CONFLITOS

Carolina P. Fedatto (UFF/UFMG)

Resumo: Tomando a língua como o lugar material da relação entre inconsciente e ideologia, refletiremos sobre o papel da negação na constituição do sujeito e na construção da sociabilidade. Proporemos assim uma compreensão do dizer *não* a partir de uma análise sobre o casamento igualitário nos discursos políticos da campanha eleitoral de 2014. Considerando que em toda negação algo também se afirma e que *dizer não* coloca em cena um conflito, discutiremos os seguintes funcionamentos discursivos da negação e seus respectivos efeitos: 1) a negação como oposição; 2) o negativo como o inverso de um positivo; 3) a negação como ausência, falta, vazio e 4) a negação que toca o nada e tem a ver com o acaso e com o real.

Palavras-chave: negação, oposição, não-dito, nada.

DECALAGEM DISCURSIVA ENTRE ESPAÇO(S) E ESPACIALIDADE(S): UM PROJETO DE PESQUISA

Eduardo Alves Rodrigues (PPGCL/UNIVÁS)

Nesta conferência, apresento, em linhas gerais, um projeto de trabalho que pretendo desenvolver no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), em parceria com outros pesquisadores, colegas e orientandos, propondo a análise do funcionamento dos processos de conformação - decalagem - discursiva de espacialidades em face do espaço em seu real incontornável. Penso esta decalagem e as relações possíveis entre as diferentes espacialidades e entre as espacialidades e o(s) espaço(s) como algo que se produz enquanto versão (ou versões), interpretação necessária em face da radicalidade desta decalagem que se produz diante do fato de que o real é irrepresentável, impossível, inatingível em sua materialidade e de que as realidades, as sociedades, o social, a vida social se nos apresentam sendo construídas simbolicamente, sempre no continuum desvio determinado pela curva simbólico atemporal que tangencia o real. Partimos do fundamento de que os sentidos são produzidos enquanto efeito, marcando insistente e inescapavelmente nossa relação com o real: espacialidades. Aí ficam os rastros das filiações, da identificação que sustenta as aparentes unidades circulantes e imaginárias, a partir das quais podemos nos pensar e pensar o entorno enquanto existência. Assim existe tudo o que nos cerca: para nós, sentidos sempre já-lá. Pretendo, dessa maneira, analisar efeitos do processo da decalagem discursiva sobre a constituição da espacialidade de Pouso Alegre e da região do Sul Mineiro e das divisões que aí se produzem, com a ressalva de que este recorte não é exclusivo nem excludente. Com este objetivo, pretendo recolher materiais nos seguintes sítios: Blogs e suas variações, páginas do facebook, páginas institucionais (por exemplo, de Prefeituras, autarquias, museus, ONGs etc.), e páginas de outras redes sociais, assim como jornais impressos ou eletrônicos, matérias e reportagens disponíveis ou não em rede, inclusive em formato audiovisual; fotografias, mapas e suas versões, vídeos caseiros e institucionais, filmes publicitários e cinematográficos (incluindo os documentários); textos legislativos, jurídicos, sentenças etc.; depoimentos orais, entrevistas com personalidades ou habitantes locais (já disponíveis ou não); textos orais e escritos de projetos e campanhas políticas etc. Textos literários e poéticos. Textos e outras produções científicas. Outro objetivo que pretendo alcançar é estabelecer um Arquivo (de materiais) a partir do qual seja possível estabelecer outras leituras, outras análises e outras entradas/pegadas em trabalhos futuros. Com este projeto pretendo ainda desenvolver pesquisa nas diferentes linhas em funcionamento no PPGCL/Univás: (1) na linha "Língua e Ensino", pretendo analisar a constituição das espacialidades constituídas institucionalmente. De forma específica, a espacialidade da sala de aula e a espacialidade da escola, em face dos processos escolares, sobretudo o de ensino e aprendizagem, e em face de seu suposto exterior: seja o lar, seja a sociedade; (2) na linha "Língua, conhecimento e tecnologias", pretendo analisar a constituição das espacialidades destinadas à produção e circulação de conhecimento, assim conformadas porque exclusivamente mediadas pelas novas tecnologias. Por exemplo: as plataformas AVA, destinadas sobretudo ao EaD; canais, comunidades e sítios que se constituem em ambiente virtual com tal finalidade. Todas as atividades de pesquisa que este projeto abrange são determinadas a partir da perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso, em que o sentido é compreendido como da ordem do inexato, do movimento, possível de ser pontuado no processo parafrástico constitutivo de toda formulação do dizer.

Palavras-chave: Espaço; espacialidade; decalagem discursiva.

DISCURSOS SOBRE O AMOR

João Paulo Braga Floriano – Univás/Fapemig

Orientadora: Paula Chiaretti

Dissertação

O presente projeto de pesquisa, tendo como fundamentação teórica a Análise de Discurso, objetiva analisar o discurso de amor nos contextos filosófico, religioso e científico. Para isso, serão tomados como *corpus* os textos "O banquete" (Platão), "O evangelho de João" (Bíblia Sagrada Cristã) e "Por que amamos: a natureza e a química do amor romântico?" (Helen Fischer, século XXI). Para a análise que se pretende realizar, serão feitos recortes nessas obras, com a finalidade de compreender como é variada a produção de sentidos de/para o amor em épocas e domínios diversos. Supõe-se que o real do amor é um significante amplamente presente na vida humana e que é capaz de produzir os mais diversos sentidos, de acordo com as condições históricas nas quais ele se inscreve e aparece, sendo afetado também pelo trabalho simbólico da ideologia. Não se pretende, nesta apresentação, expor uma análise exaustiva dos *corpora* selecionados para o trabalho em epígrafe, mas sim tratá-los como lugares em que se pode verificar a linguagem em seu funcionamento fundamental pela equivocidade, não-transparência e historicidade.

Palavras-chave: amor, sentidos, Análise de Discurso.

AMOR E ARTE: OBJETOS DISCURSIVOS DE TALHE “ESTÁVEL”(?)

Atilio Catosso Salles – Univás/Fapemig

Orientadora: Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi

Tese

Esta comunicação se constitui enquanto uma proposta de pesquisa que desejo ‘atualizar’ em meu processo de doutoramento. Os fundamentos teóricos norteiam-se a partir de Pêcheux (2002; 2010), Orlandi (1995; 2012) Guilhaumou & Maldidier (2010), Lacan (1959, 1960, 1997) e Badiou (2013), cujas leituras serão discutidas e movimentadas em gestos de análise sobre produções audiovisuais. Nessa posição teórica, pensando a relação entre discurso amoroso e arte, lemos os movimentos denominados instalações, intervenções, performances e *flash-mobs* como acontecimentos discursivos, em que buscaremos compreender os movimentos de sentido instalados entre o eu e o outro, entre os sujeitos escapantes e seus espaços de ocupação, e, dessa maneira, compreender também os modos de produção de vida material. É a partir do recorte de algumas imagens de uma performance realizada em 2010, pela artista Marina Abramovich, no MoMA, em Nova Iorque, chamada "The Artist Is Present", que traçamos apontamentos sobre o modo como o amor é discursivizado na arte, compreendendo ‘discursividade’ como inscrição de efeitos materiais na história. Ao percorrer os corredores da discursividade do amor na obra de arte, perguntamo-nos como o artista provoca uma “sensação” estranha no modo como ele apresenta o objeto (arte); e como o vazio exposto a partir desse objeto pode expor a opacidade de um “tema” (possibilidade de dizeres em uma situação histórica dada), como o amor, sob uma nova perspectiva, incapaz de representá-lo. Essa característica, talvez, é o que confere à arte seu caráter de eternidade por nunca se poder dizer tudo sobre ela, por sempre haver um ponto inabordável. O tema amor no acontecimento da arte apresenta-se sempre aberto a inesgotáveis interpretações, deixa a interrogação de um vazio. Vazio, lugar do possível, que significa historicamente.

Palavras-chave: amor, arte, tema, acontecimento discursivo, Análise de Discurso.

OS DISCURSOS SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INSERÇÃO DAS TICs (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) NA ESCOLA E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS DE LINGUA(GEM)

Cristiane Pereira dos Santos – Unemat/Capes/Fapemat

Orientadora: Ana Maria Di Renzo

Dissertação

Nossas análises e reflexões serão realizadas pelo viés da Teoria da Análise de Discurso de Linha Francesa, desenvolvida por Michel Pêcheux na França, e por Eni Orlandi e seus estudiosos no Brasil. Neste trabalho em especial, mobilizaremos os conceitos de Condições de Produção, Memória Discursiva, Formações Discursivas e Ideologia, a fim de analisarmos os discursos sobre as políticas de públicas de inserção das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Escola Pública e seus efeitos nas práticas de língua portuguesa. Tomaremos como *corpus* o Programa de Tecnologia Educacional – ProInfo e o Programa Educação Digital – Política para Computadores e *Tablets*. Trabalharemos com recortes desses programas que dizem da materialidade histórica dessa política pública. Dessa forma, interessa-nos compreender a concepção de língua e de sujeito que sustenta as práticas de língua mediadas pelas TICs e quais os efeitos de sentido que elas produzem nas atividades linguísticas propostas pelos professores de língua portuguesa. Assim sendo, queremos colocar em discussão e na perspectiva do discurso, as tecnologias produzidas pelo sujeito para significar e se significar no e para mundo e a sociedade. Pensar sobre as condições de produção que dão origem a um saber sobre o sujeito e sobre as técnicas que ele utiliza para se relacionar com outros sujeitos e com o mundo para produzir conhecimento, nos convoca a compreender o funcionamento do sujeito com a língua e o urbano, pois a tecnologia se manifesta e se significa, hoje, no espaço da cidade. Tal processo está imerso nas linguagens da tecnologia em diferentes materialidades discursivas, quer digital, quer impressa. Isto é, são formas materiais da língua em movimento, mas que não funcionam separadamente. Por essa razão, nosso interesse é compreender os deslocamentos e/ou rupturas que as TICs produziram nas práticas linguísticas escolares.

Palavras-chave: Análise de discurso, políticas públicas, tecnologias de informação e comunicação.

A ESPETACULARIZAÇÃO DO CORPO: UMA INSERÇÃO SOCIAL TRAVESTIDA

Lidia Noronha Pereira – Univás/Fapemig

Orientadora: Telma Domingues da Silva

Tese

Pensando no funcionamento discursivo dos sujeitos na relação com seus corpos, o presente trabalho busca compreender como se dão os efeitos de sentido do corpo travestido na sociedade capitalista do século XXI. Para tanto, à luz da teoria da Análise do Discurso, recorre-se às leituras de Courtine (2008) e de Eni Orlandi (1998), para se pensar o funcionamento do político no discurso sobre o corpo. Toma-se, assim, como questão, o olhar da sociedade sobre o corpo do sujeito travesti. Da “curiosidade” ao “asco”, esse olhar que significa o sujeito dada a sua presença corporal como algo fora do “normal”. Esse olhar se confirmaria pela presença do travesti enquanto personagem humorístico, através de uma caracterização caricatural, uma vez que tal sujeito se faz presente por meio da composição exagerada de formas femininas, como a maquiagem, adereços e vestimentas. E, fora do lugar do humor, o olhar da sociedade sobre esse corpo tenderia a recusá-lo (recusa), a negá-lo (negação). Dessa maneira, apresenta-se como recorte para análise as personagens Valéria e Janet do programa “Metrô Zorra Brasil”, que foi ao ar pela emissora Rede Globo nos anos de 2011 a 2013. Tomando o quadro humorístico de tal programa como exemplo de materialidade discursiva, propõe-se compreender o olhar da sociedade em relação ao sujeito travesti, observando-se a mudança deste olhar em situações distintas. Por um lado, tem-se um olhar duro e severo que repreende o sujeito travesti real, um não-olhar sobre este sujeito. Por outro lado, tem-se um olhar de zombaria, de distração, de riso, que, sendo uma representação, um “faz de conta”, é, por isso, aceito. Assim, espera-se, com esse trabalho, uma reflexão que permita identificar a abertura de novos sentidos para além do já-dito, fazendo circular redes de sentido do interdiscurso que possibilitem o fazer-se significar para além de estereótipos definidos, que não apenas segreguem ou marginalizem.

Palavras-chaves: discurso, corpo, sujeito travesti.

ZAFFARONI E ESQUIZOFRENIZAÇÃO JURÍDICO-PENAL

Rodrigo Pedroso Barbosa – FDSM

Orientador: Edson Vieira da Silva Filho

Iniciação Científica

Muito se fala sobre a crise no direito penal, uma discrepância entre discurso e prática, com uma perda da legitimidade. Utilizando o método analítico com pesquisa bibliográfica dentro do marco teórico de Raul E. Zaffaroni, a presente pesquisa tem por objetivo verificar a possibilidade do problema jurídico-penal Brasileiro ser ainda mais grave, implicando um embasamento em uma realidade falsa e utópica, o chamado fenômeno da esquizofrenização jurídico-penal. Dentro da ideia de esquizofrenização, em vez de uma perda de legitimidade, encontramos uma total ausência da mesma, mesmo em um contexto histórico, nunca tendo existido. Tal hipótese implica em uma desmistificação de que com ajustes pontuais, ou com uma evolução da sociedade, o direito penal pode se tornar legítimo. Outrossim, nota-se que tal retorno é impossível, por esta legitimidade nunca existiu, sendo o direito penal baseado em uma realidade que também nunca existiu e, portanto, não é um caso de distorção, mas sim uma total inadequação e desvirtuamento do mesmo, que deixa de ter uma função repressiva, e passando a ter uma função configuradora, positiva, verticalizador-disciplinar, especialmente sobre os setores mais carentes da sociedade e sobre alguns dissidentes, segundo um discurso fundamentalmente inadequado para sociedades marginais. Não é possível mais se ver os problemas do direito penal como algo transitório mas recuperável mediante um desenvolvimento progressivo, como ocorrido nos países centrais, mas demanda sim uma visão específica, direcionada para a realidade da América Latina, evitando assim, novamente, a disparidade entre a teoria fundamentadora e o mundo real. Temos um poder punitivo funcionalista que cria o direito penal a partir de uma lógica inversa de legitimação, na qual o direito penal, em vez de limitar o poder punitivo do estado, serve para justificar o mesmo dentro de limites previamente estabelecidos, uma visão organicista ou sistêmica, e não algo baseado nos conflitos da sociedade.

Palavras-chave: direito penal, esquizofrenização, política penal.

A LEI MARIA DA PENHA EM FACE DA TEORIA DE ZAFFARONI

Maria Isabela Almeida Souza – FDSM

Orientador: Edson Vieira da Silva Filho

Iniciação Científica

O presente trabalho se pauta em uma metodologia histórico-analítica e na pesquisa bibliográfica que servirão de base para elaboração de um estudo versando sobre a especial proteção penal dirigida à mulher com o advento da Lei Maria da Penha (Lei 11.330/06) que, atendendo aos ditames insculpidos na Constituição (§8º, artigo 226), traduz um espírito de proteção à figura feminina em relação à violência perpetrada a ela no âmbito doméstico. Tal lei confere à mulher um status de proteção diferenciado através de mecanismos específicos voltados contra a figura do agressor, como as medidas protetivas de urgência, a impossibilidade de aplicação de penas exclusivamente pecuniárias, dentre outras que não encontram paridade nas diversas legislações da seara penal. Ocorre um tratamento diferenciado para o gênero feminino, pela decorrência da desigualdade histórica, existindo como consequência uma inferioridade física. Tal diploma legal representa um símbolo emancipatório feminino na luta contra os abusos. A despeito desse fato, a lei mostra-se incongruente quando a posição de agressor não se verifica a figura de um homem, já que a sociedade adquire novos contornos. Logo, o trabalho buscará analisar para além de problemas relacionados à carência de sentido, levando a sua desconexão em conferir tratamento especial a uma mulher vítima de violência doméstica, quando tal violência foi perpetrada por outra mulher, lembrando que a relação entre mulher agressora/agredida não se restringe a convivência homoafetiva, mas também à filiação, maternidade e etc. Tal pesquisa mostra-se importante, em face do primado da igualdade que se encontra insculpido em nossa Constituição, o qual apenas justifica um tratamento desigual se este se der com vistas a gerar uma igualdade material. Dessa forma, voltando-nos os olhos para a Lei em análise, o fundamento de desigualdade que justifica a existência de um tratamento penal diferenciado ao agressor homem não subsiste no caso de uma agressora mulher, situação que caracteriza a chamada esquizofrenização do direito penal, a qual ocorre quando há uma ruptura entre a realidade e o modo de pensar o direito com um fundamento adequado.

Palavras-chave: violação ao princípio da igualdade, lei Maria da Penha, esquizofrenização penal.

LEI MARIA DA PENHA E A ESQUIZOFRENIZAÇÃO PENAL: UMA VIOLAÇÃO DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE

Tiago de Souza Fuzari – FDSM

Orientador: Edson Vieira da Silva Filho

Iniciação Científica

Este trabalho, a partir de pesquisa bibliográfica e uma metodologia histórico-analítica, pretende apresentar um estudo acerca da proteção penal especial dada à mulher por meio da Lei 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha; que, imbuída do espírito de garantir à figura feminina mecanismos de proteção contra a violência doméstica (conforme ditames do §8º, artigo 226 da Constituição e artigo 1ª da Lei 11.340/06), confere à mulher, enquanto vítima da sobredita violência, um status diferenciado de proteção penal em face da existência de mecanismos específicos como as medidas protetivas de urgência, a impossibilidade de aplicação de penas exclusivamente pecuniárias ao agressor, dentre outros. Tal tratamento penalmente desigual dispensado à mulher justifica-se devido à posição de inferioridade tanto física como social atribuída à figura feminina ao longo da história, cuja referida lei afigura-se como significativa conquista emancipatória feminina frente aos costumeiros abusos a que são as mulheres submetidas. No entanto, esse tratamento desigual mostra-se controverso quando a figura do agressor não se materializa em um homem; assim, esse trabalho objetiva analisar a anacronicidade existente em conferir um tratamento especial a uma mulher vítima de violência doméstica, quando a figura do agressor materializa-se em uma outra mulher, seja ela irmã, filha, mãe, companheira ou qualquer situação que coloque duas mulheres (agressora e vítima) na situação de âmbito doméstico (conforme preconiza o artigo 5º e incisos da Lei 11.340/06). Essa reflexão mostra-se importante, pois, diante do princípio da igualdade previsto pela Constituição da República, um tratamento penal desigual apenas se justificaria com vistas a gerar igualdade material face a uma tutela de indivíduos desiguais, situação esta verificada no caso do agressor homem e da vítima mulher; porém, esse tratamento desigual que fundamenta a referida lei inexistente, quando agressor e vítima são mulheres, fato este que macularia o fundamento de tratamento especial insculpido no espírito da Lei Maria da Penha. Essa situação abre espaço para a existência de uma ruptura entre a realidade e o modo de pensar o direito com um fundamento adequado, situação esta denominada de esquizofrenização do direito penal.

Palavras-chave: proteção jurídico-penal da mulher, princípio da igualdade, esquizofrenização do direito penal.

O VIÉS ESQUIZOFRÊNICO DA LEI 10.671/03 - ESTATUTO DO TORCEDOR

Edson Américo Pereira – FDSM

Orientador: Edson Vieira da Silva Filho

Dissertação

O presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir de uma metodologia crítico-racional, alguns aspectos de legislações no âmbito penal no sentido de identificar transtornos trazidos por uma tentativa de resolver problemas que transpassam nosso cotidiano sem uma reflexão mais profunda sobre tais problemas. As tentativas de solução de questões sociais específicas muitas vezes acabam por gerar novos problemas, sobretudo com a edição de leis que, sem a devida discussão, ponderação e reflexão crítica acabam por produzirem novas situações, mais estranhas e inconvenientes que as situações que pretendem resolver. É o que se pode chamar de esquizofrenização do direito, sobretudo no sentido de provocar um afastamento das legislações criadas especificamente para problemas localizados nos segmentos sociais da própria realidade social, produzindo um distanciamento entre a lei, seu objetivo e o contexto da realidade sobre o qual ela irá atuar. A dinâmica metodológica da abordagem será crítica e reflexiva, confrontando a inspiração teórica que motiva o legislador e a realidade prática enfrentada diretamente pelo instituto jurídico produzido. O enfoque específico será dado pela análise, neste viés de esquizofrenização da concepção legal, de um instituto jurídico específico: o Estatuto do Torcedor (Lei 10.671/03). A perspectiva da análise é a de verificar os processos que desencadearam a necessidade de uma regulamentação jurídica para a atividade esportiva, notadamente quando celebrada ou vivida por uma parcela da sociedade tendo como receptora das consequências destas celebrações e vivências desportivas a própria sociedade. Ainda em perspectiva, pretende-se identificar os conceitos que a legislação citada produz ao definir torcedor e atividade do torcedor, bem como os demais conceitos derivados deste contexto e o impacto que tais conceitos podem desencadear quando trazidos efetivamente ao universo jurídico pela interpretação dos dispositivos do Estatuto do Torcedor e sua aplicação aos casos concretos. Pretende-se assim, um apontamento crítico das vulnerabilidades do referido diploma legal em confronto com a situação fática que pretende disciplinar, contribuindo para um entendimento mais sensato da atividade do torcedor e dos seus limites e procedimentos desejáveis.

Palavras-chave: legislação, estatuto do torcedor, distância entre lei e realidade.

ESQUIZOFRENIZAÇÃO DO CRIME DE EMBRIAGUEZ

Vanessa de Oliveira Carvalho – FDSM

Orientador: Edson Vieira da Silva Filho

Iniciação Científica

A partir das discussões acerca das classificações do crime de embriaguez e sua forte presença na sociedade, passei a me interessar pelo caso. Uma forte indagação a seu respeito era a de que se o crime encaixava-se na classificação "crime de perigo concreto" ou "crime de perigo abstrato", questão que produz grande divergência também entre os doutrinadores. Como crime de perigo abstrato, o perigo está apenas no comportamento e apenas a conduta já é motivo de sanção. Como perigo concreto, é preciso que a conduta ofereça o dano, e a dificuldade de prova é um dos fatores que dificultam a penalização. A partir disso, fica claro que o sistema jurídico brasileiro tem uma necessidade de sancionar e, por isso, cria tipos penais que abrangem um grande leque de penalizações, endereçando punição àqueles que sequer conduziam seu veículo de forma perigosa, demonstrando controle sobre as próprias emoções. Além do mais, acerca dos meios de provas é possível notar um grande teor de subjetividade, já que o organismo de cada ser humano funciona diferentemente dos demais. Partimos da premissa de que punir aqueles que acusam teor acima de 0,6 decigramas de álcool no sangue pune também o indivíduo que detém controle das suas emoções, apesar de estar sob efeito de álcool, seja por estar habituado a beber, seja por fatores de seu organismo que possibilitem que o efeito do álcool não ofereça real perigo para a sociedade. Dessa forma, ao estabelecer penalização para teor acima de 0,6 decigramas de álcool no sangue, o Direito Penal amedronta a sociedade, pois abrange desde aquele que consumiu um bombom de licor até aquele que consumiu incontáveis taças de vinho. Com isso, concluo que o direito penal saiu da sua esfera, agindo em instâncias em que deveriam agir apenas medidas administrativas, as quais deixaram de surtir efeitos.

Palavras-chave: embriaguez, direito penal, esquizofrenização.

ESTATUTO DO DESARMAMENTO: UMA PERSPECTIVA CRIMINOLÓGICA

Renato Mendes Wisniewski – FDSM

Orientador: Edson Vieira da Silva Filho

Dissertação

O trabalho pretende analisar os resultados alcançados na área de defesa social em relação às mortes violentas causadas por disparo de arma de fogo no Brasil, após uma década de vigência do Estatuto do Desarmamento. Para tanto, serão considerados os índices estatísticos publicados no período acerca dos números de homicídios consumados com emprego de arma de fogo no território nacional, problematizando esses dados de forma interdisciplinar, fundamentando breves considerações críticas ao papel desempenhado pelo Estado através dos seus três poderes republicanos, para então formular hipóteses voltadas a um alinhamento das expectativas de atuação desses poderes em prol de uma proteção mais efetiva da vida humana e da segurança pública. São objetivos dessa pesquisa: analisar dados estatísticos relacionados aos crimes previstos no Estatuto do Desarmamento; verificar o papel do Estado na produção desses resultados estatisticamente aferidos; formular hipóteses fundamentadas nas conclusões amparadas na Criminologia Crítica; propor conclusões capazes de fomentar políticas públicas mais efetivas na proteção da vida humana e na promoção da segurança pública no Brasil. A metodologia adotada parte do método analítico, com aplicação da técnica de pesquisa bibliográfica na literatura jurídica, estatística e afins, em relatórios estatísticos consolidados e, ainda, na literatura interdisciplinar afeta à problemática proposta. O referencial teórico parte da Criminologia Crítica teorizada por Eugenio Raúl Zaffaroni e José Henrique Pierangeli. Ao verificar os efetivos resultados alcançados pelo Estado, através da aplicação do Estatuto do Desarmamento ao longo de uma década, o trabalho traduz a expectativa de esclarecer e desmistificar, em linhas gerais, as estruturas de poder e a instrumentalização ideológica dos dispositivos contidos no referido diploma criminal, apontando autêntico exemplo de esquizofrenização do Direito Penal, alcançando conclusões que se mostrem - ainda que parcialmente - capazes de fundamentar políticas públicas mais efetivas na proteção da vida humana e na promoção da segurança pública no Brasil.

Palavras-chaves desarmamento, esquizofrenização penal, criminologia crítica, códigos de linguagem, controle social.

O PAPEL DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DOS RECUPERANDOS DURANTE A RECLUSÃO

Michelle Ferreira Corrêa – Univás

Orientadora: Joelma Pereira de Faria Nogueira

Iniciação Científica

O presente estudo tem por objetivo verificar como o trabalho pode se configurar como um instrumento na construção da consciência do recuperando prisional, possibilitando sua ressocialização e inserção na sociedade pós-detenção. Seus objetivos visam: a) conhecer o lugar que o trabalho ocupa na vida de um detento; b) verificar a influência do trabalho na ressocialização do detento após a saída da prisão. Esta pesquisa foi realizada com pessoas que atualmente trabalham em uma célula de produção dentro do presídio de Pouso Alegre, e que cumprem pena criminal em regime fechado. Nessa direção, esta pesquisa aborda o modelo de pesquisa Crítica de Colaboração, pois a colaboração foi fundamental para que se obtivesse às informações necessárias para a sua construção. Como resultado, verificamos que um recuperando que trabalha dentro do presídio não sai o mesmo que entrou. Nota-se uma mudança de percepções dentro ainda da reclusão, suas ideias são diferentes, há novos valores sobre trabalho e todos com o objetivo de demonstrar para a sociedade sua transformação, sua consciência. O ser humano consegue, através do trabalho, se modificar e isso é representado através da linguagem, dos atos, das palavras como retratado aqui através das entrevistas nas quais foram expressas o quão necessário é o trabalho dentro do presídio e que este repercute de forma direta na socialização do ex-presidiário na sociedade novamente. Esta pesquisa abre portas para novos estudos e ajuda a sociedade em geral a compreender a importância que o trabalho tem na vida dos recuperandos.

Palavras-chave: trabalho, consciência, ressocialização, sistema prisional, linguagem.

ESQUIZOFRENIZAÇÃO JURÍDICO-PENAL: LEI DE TÓXICOS

Andrei Ribeiro Simões – FDSM

Orientador: Hamilton da Cunha Iribure Júnior

Iniciação Científica

O presente trabalho de pesquisa destina-se a avaliar, criticamente, alguns dos principais parâmetros inseridos na atual Lei de Drogas (Lei 11.343/2006). Neste trabalho abordar-se-á a questão da repressão aos delitos relacionados às drogas. Trata-se de uma questão meramente política e não puramente normativa. Logo, a posse de drogas deve ser tratada como uma questão voltada à saúde pública, observando-se os limites da dignidade da pessoa humana e não, puramente, com a aplicação de uma sanção (jurídica ou administrativa, que seja) para a posterior "devolução" do "condenado usuário" à sociedade, sem algum tipo de esperança ou tratamento. Atualmente, as sanções aplicadas às modalidades de tráfico de drogas são brandas e, em vários casos, guardam desproporção com a lesão provocada por tais tipos penais. Assim, os crimes relacionados ao tráfico de drogas movem diversas outras modalidades delitivas, geralmente com violência ou ameaça à integridade física das vítimas. Para que o trabalho de pesquisa seja realizado, a metodologia empregada é a documental bibliográfica (análise de doutrina e jurisprudência) por meio, então, do método analítico – possibilita qualquer tipo de experimento com o objeto do conhecimento, viabilizando a compreensão mais ampla e imparcial do tema. Nesse diapasão, uma das conclusões esperadas ao final do trabalho é a de que o Estado ainda está muito defasado no combate ao tráfico de drogas – comprovando, pois, a fragilidade técnica na produção dos textos normativos –, e que isso facilmente é percebido pela ausência clara de um norte jurídico na legislação de combate a tais crimes. A figura do “condenado usuário” na Lei 11.343/2006 é passível de críticas, porquanto se faz necessária cuidadosa análise e reflexão.

Palavras-chave: lei de tóxicos, sanção, usuários, saúde pública, norte jurídico.

POLÍTICA NACIONAL SOBRE DROGAS: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE PROIBIÇÃO, PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA LEI 11.343

Erisvania Gomes da Silva – Unemat

Orientadora: Ana Maria Di Renzo

Mestrado

Esta pesquisa filia-se à Análise de Discurso materialista, desenvolvida por Michel Pêcheux na França e por Eni Orlandi no Brasil. Propomos compreender os discursos da lei que trata sobre o tráfico e consumo de drogas no Brasil, Lei Nº 11.343, de 23 de Agosto de 2006. 'Os discursos sobre' o tráfico e consumo de drogas têm causado diversas inquietações e debates na sociedade contemporânea e, por isso, significam sujeitos e instituições. Assim, a análise discursiva da lei nos coloca em um contraponto com a Justiça de Fato, aquela praticada atualmente nos tribunais, pois nos permite entender como as práticas jurídicas afetam a relação do sujeito com o social, atravessadas ideologicamente por esse instrumento de legislação. Ao abordar a legislação brasileira referente a esta temática, observa-se que o país adota uma política de criminalização de certas drogas baseada em uma visão jurídico-penal associada a uma perspectiva médico-psiquiátrica, consoante aos acordos internacionais a respeito dessa questão. A Lei, que constitui parte do nosso *corpus*, prevê a criação do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e, nesse caso, a prescrição de medidas para a proibição, prevenção e conscientização do seu uso indevido. Sendo assim, importa-nos compreender em que condições de produção essa lei foi produzida e quais gestos de interpretação produzem sobre a relação entre tráfico e consumo de drogas nos dizeres que marcam esses discursos de proibição, prevenção e conscientização na legislação brasileira. Para tanto, trabalharemos as formações discursivas em jogo nesses discursos e os efeitos produzidos pela ideologia no discurso da justiça sobre o crime de tráfico, numa interface com as Políticas Públicas desencadeadas por todo o país, pois segundo (ORLANDI, 1999, p.46), a ideologia "é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos", pois diante de qualquer objeto simbólico, o homem é levado a interpretar, a buscar o sentido das palavras e das coisas. "Ora, não há sentido sem interpretação, portanto, sem ideologia" (ibidem, p.47).

Palavras-chave: discurso, Lei 11.343, proibição, prevenção e conscientização, tráfico e consumo de drogas ilícitas.

ARTETERAPIA NO PROCESSO EDUCACIONAL: UM AUXÍLIO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO

Alisson José da Silva Esteves Pereira – Claretiano Centro Universitário

Orientador: César Clemente

Iniciação Científica

O presente trabalho tem como principal objetivo afirmar a importância da arteterapia no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Sendo assim, para ressaltar como é válida a arteterapia nas escolas, pensou-se nas inúmeras dificuldades enfrentadas pelos professores nas salas de aula, como por exemplo, alunos com dificuldades de aprendizado, alunos imperativos e alunos com sérios traumas oriundos da vivência familiar, problemas estes que atrapalham e muito no processo de aprendizagem dos alunos. Desse modo, buscar-se-á demonstrar que a arteterapia pode ser uma grande ajuda para os educadores que desejam enfrentar as dificuldades vividas em salas de aula, e muito mais, pode colaborar no processo de aprendizagem dos seus alunos e ajudá-los a enfrentarem os seus problemas. A arteterapia é uma ciência fundamentada na medicina, na psicologia e nas artes em geral e tem como principal objetivo ajudar o indivíduo a superar um trauma vivenciado, uma fobia ou pensamento que o bloqueia no seu crescimento de aprendizagem e no convívio social. Neste trabalho, buscou-se por intermédio de pesquisas e leituras de autores psicopedagogos e arteterapeutas, analisar de forma sucinta e objetiva a importância da pintura, da música, da arte dramática, da poesia e da história na superação das fobias e no desenvolvimento da aprendizagem e no crescimento humano. A simples ação de ler uma história ou um poema, ouvir música, observar uma pintura e participar de uma peça de teatro pode e muito melhorar a qualidade de vida de um indivíduo. Da mesma forma, todos aqueles que pintam, escrevem ou compõem uma música ou criam uma peça teatral percebem uma melhoria significativa na sua autoestima, na sua capacidade de manter um convívio social e conseguem ter uma vida mais feliz. Sendo assim, ao longo deste trabalho objetivou-se demonstrar que realmente as artes além de melhorar a autoestima da pessoa, ela ajuda a superar os problemas de fobia e do aprendizado dos alunos que passam a ter um contato mais próximo com os diversos tipos de artes.

Palavras-chave: arteterapia, aprendizado, dificuldades, vivência social.

O CINEMA VAI À ESCOLA:UM PAPEL PARA DIFERENTES PERSONAGENS (RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO(S), CULTURA(S) E IDENTIDADE(S))

Marcelo Vicentin – USF/Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Orientadora: Jackeline Rodrigues Mendes

Dissertação

Este trabalho procurou observar e problematizar encontros entre a linguagem cinematográfica e o currículo escolar. Partindo da premissa de que o cinema e o currículo só existem se houver, respectivamente, espectadores e alunos, objetivamos, também, observar e problematizar as personagens parte deste documento/documentário. Assim, para além do objetivo principal, que foi problematizar a produção de subjetividades e de identidades pelas relações que se constituem a partir do cinema e do currículo - objetos da modernidade –, procuramos, inspirados em Pirandello, possibilitar que personagens abandonadas pelo autor do roteiro/currículo oficial, pudessem representar seus dramas e histórias. Nosso *start* foi dado no ano de 2008, quando o governo do Estado de São Paulo encampou na proposta curricular das escolas públicas sobre sua égide, a proposta de aproximar o público escolar de algumas práticas artísticas e, para tanto, criou o projeto Cultura é Currículo a fim de promover esta aproximação. É a partir dessa incursão oficial do cinema no campo curricular que problematizamos, nesta dissertação, atravessada por relações de poder, práticas de significação e identidade, a alteridade, o outro e a si mesmo. Deste modo, referenciamos-nos nos estudos sobre subjetividade e identidade, sobre o campo curricular e o campo cinematográfico, atravessando-os pelas representações da Modernidade e do Contemporâneo. Para alcançar este intento, procuramos problematizar as identidades que este currículo, incorporado da estética cinematográfica, tende a produzir e a mobilizar no campo escolar. Esta questão norteadora nos permitiu, através da análise discursiva, questionar as intenções da incorporação da linguagem cinematográfica: o desenvolver uma prática estética; uma tecnologia incorporada ao currículo; atravessamentos sobre os processos identitários dos sujeitos presentes no campo escolar. Conquanto, analisamos os documentos oficiais que introduzem o currículo e a proposta pedagógica proposta pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, bem como os materiais disponibilizados para a capacitação dos professores pelo projeto O Cinema Vai à Escola, por meio das ferramentas de análise proposta por Foucault: poder-saber e o cuidado de si, que nos permitiu discutir a relação currículo e cinema, tomando discursos como acontecimentos, práticas de uma experiência vivida, movimentando identidades, provocando alteridade.

Palavras-chave: currículo, cinema, subjetividade.

A ARTE DO CONGO NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM ESPÍRITO SANTO DO DOURADO MG: 1980-2000

Danilo Gianini Docema – Univás

Orientadora: Andrea Domingues

Dissertação

O trabalho intitulado “A arte do congo na festa de Nossa Senhora do Rosário em Espírito Santo do Dourado-MG” tem como objetivo analisar os diferentes discursos e seus significados presentes nos sujeitos que participam dos ternos de congo e se apresentam no festejo; grupos estes compostos em sua maioria por homens e mulheres descendentes afro-brasileiros. O estudo tem a preocupação de observar os costumes, tradições e artes de fazer e viver a festa, os múltiplos sentidos que atravessam e se fazem constituídos ao longo dos tempos dentro da cidade, destacando os campos de sociabilidade existentes entre os moradores e o terno de congo. Entendemos que é na história que o discurso se constitui, e é a partir do discurso que os sujeitos constroem sua história, e através da memória atribuem a ela sentidos que determinarão a permanência ou não de determinados discursos, estabelecendo efeitos de sentido que contribuirão para a construção da identidade dos sujeitos. Metodologicamente, trabalhamos com um *corpus* composto de depoimentos orais, fotografias e documentos oficiais, que são teoricamente analisados pelo viés da Análise de Discurso, assim nos possibilitando abrir um canal de diálogo com outras teorias, já que esta temática tem sido objeto de análise da história e das ciências sociais. Nas análises realizadas até o momento, podemos perceber uma prática cultural com suas (re)invenções através das memórias e experiências dos participantes da festa, refletindo os discursos das pessoas que permeiam o festejo, principalmente do congado, compreendendo a história como meio de transformação e constituição de sentidos, provocando reflexões no mundo atual.

Palavras-chave: discurso, memória, festa.

**AS MEMÓRIAS, AS FESTAS, AS PRAÇAS:
UM OLHAR PARA OS TERRITÓRIOS FESTIVOS EM BORDA DA MATA – MG**

Cleyton Antônio da Costa – PUC-SP/ Capes Integral (Prosup)

Orientadora: Maria do Rosário da Cunha Peixoto

Dissertação

A presente pesquisa visa discutir e analisar os lugares dos festejos realizados no dia 16 de Julho na cidade de Borda da Mata (MG). Ocorrem duas festas, sendo que uma é religiosa, em louvor a Nossa Senhora do Carmo, e a outra em comemoração ao aniversário de emancipação do município. As duas festas se concentram nas praças centrais da cidade de Borda da Mata. Trabalha-se com a prática da História Oral, que permite analisar as experiências de homens e mulheres em diversos e diferentes setores da sociedade, e, dessa maneira, delinear um percurso de conhecimento e possibilidades de valorização de grupos sociais até então invisíveis à documentação oficial escrita. Todo relato, apesar de ser individual, está inserido em certo contexto social, apresentando vivências, experiências que foram vividas em comunidade, onde é notada a contribuição do sujeito social para a construção da história, pois este sujeito não é um elemento aquém desta, mas sim um seu construtor (seu participante). Por meio da análise das memórias de homens e mulheres da cidade de Borda da Mata acerca das festas, que ocorrem no dia 16 de Julho, é possível perceber como essas pessoas se constroem enquanto sujeitos sociais, ao atuarem em diferentes contextos das festas e, em decorrência, como constituem diferentes significados para as mesmas. Com este *corpus* documental, é possível embrenhar-se nas memórias e discursos referentes ao espaço físico em que são realizadas as festas e à construção da significação deste espaço. O centro de Borda da Mata se modifica com a proximidade da festa. Isto corresponde, também, a mudanças no modo de interagir com este espaço. Durante o ano, funciona como ponto de convergência de serviços e compras, mas, no período festivo, arquiteta-se para promover um espaço de diversão e religiosidade. A relação que aí analisamos é aquela que se constitui entre o sujeito social e o espaço por ele ocupado. O "ocupar" não se restringe, somente, a estar ali, mas também a poder interagir de diferentes modos, o que possibilita atribuir significados ao lugar que ocupa.

Palavras-chave: cidade, festa, memória, experiência, história oral.

POR UM ENSINO INTEGRAL: ANÁLISE DE UMA AÇÃO EDUCOMUNICATIVA

Paola Notari Pasqualini Rizzetto – USP

Orientador: Richard Romancini

Monografia ou TCC

As relações comunicativas presentes no âmbito formal de ensino pressupõem observações aprofundadas destes processos, tendo-se em vista que a instituição escolar permeia boa parte da vida em sociedade e é responsável pela formação do indivíduo para o exercício da cidadania. A vivência neste ambiente permite um olhar atento às questões que demandam intervenções para o melhor rendimento do processo ensino-aprendizado. Neste sentido, este trabalho parte de uma pesquisa de cunho qualitativo e de abordagem etnográfica, buscando-se acompanhar os processos que envolveram a inserção de práticas educacionais em ambiente formal de ensino, no caso uma instituição privada. Influenciado pela Escola de Frankfurt, o conceito de Educomunicação, desenvolvido por pesquisadores da América Latina e da Universidade de São Paulo, como Jesús Martín-Barbero e o Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, desponta como nova perspectiva de atuação no ensino formal e muito pode contribuir para o alcance de um ensino voltado para a cidadania, neste contexto de intensas transformações promovidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Através de observação participante, entrevistas e análise de documentos, a metodologia etnográfica permite que se possa descrever com maior propriedade as ações e representações dos atores sociais que compõem os quadros comunicativos entrepostos no ambiente escolar. Sob esta perspectiva, percebeu-se a necessidade de intervir em uma prática que vinha se construindo na escola sob análise: poucos ou quase nenhum projeto era realizado entre os alunos que abarcasse a interação mediada por tecnologias na construção do conhecimento. Sendo assim, organizou-se um Festival de Cinema, com filmes produzidos por alunos e outros apresentados por professores, em um evento que culminou em duas semanas de produção cultural. A perspectiva educacional, logo, mostrou-se adequada como cultura organizacional no âmbito do ensino formal.

Palavras-chave: educação, educação formal, comunicação, práticas pedagógicas.

SIGNO/LINGUAGEM NA SEMIÓTICA DE PEIRCE

Thiago de São José Guimarães – Univás

Orientadora: Mirian dos Santos

Dissertação

O presente trabalho visa à apresentação parcial do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no Mestrado em Ciências da Linguagem como proposta de aplicar a Semiótica de Charles Sanders Peirce a uma análise de duas pinturas de Joaquim José da Natividade, que se encontram no teto da Igreja Matriz de São Tomé, na cidade de São Thomé das Letras, Minas Gerais. O projeto de mestrado está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo visa realizar uma rápida abordagem dos fundamentos do Signo e das categorias de Peirce; no segundo capítulo, uma abordagem da Imagem sob a ótica da Semiótica de Peirce. E, no terceiro capítulo, uma análise aplicada da Semiótica de Peirce das duas pinturas de Natividade. A presente apresentação se aterá, detalhadamente, ao primeiro capítulo primeiro que tem como embasamento teórico a Semiótica de Peirce, pois, para Peirce, diferentemente de Saussure, o signo tem uma natureza triádica. A primeira focaliza o signo em si mesmo, nas suas propriedades internas, ou seja, no seu poder para significar; a segunda, na referência àquilo que o signo indica, se refere ou representa; e a terceira, nos tipos de efeitos que está apto a produzir nos seus receptores, isto é, nos tipos interpretação que ele tem o potencial de despertar nos seus usuários. Os constituintes do signo são: um signo ou representâmen, objeto e o interpretante. Segundo Peirce, um signo, ou representamen, é algo que, sob certo aspecto ou de algum modo, representa alguma coisa para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa um signo equivalente ou talvez um signo melhor desenvolvido. Para esta pesquisa, a fim de realizar a análise das duas pinturas de Natividade, interessa-nos a noção do signo, ou seja, fundamentações do signo (objeto, representante e interpretante); as categorias de Peirce (primeiridade, secundidade e terceiridade); e o estudo do Signo (Ícone);

Palavras-chave: Semiótica, signo, imagem.

EFEITOS DE SENTIDOS DOS DISCURSOS DE PROFESSORES ACERCA DA INCLUSÃO DE SUJEITOS SURDOS NA REDE REGULAR DE ENSINO EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Ana Carolina Sales Oliveira – Univás

Orientadora: Renata Chrystina Bianchi de Barros

Tese

Nos dias atuais estamos passando por momentos de constantes discussões sobre as questões educacionais e a inclusão é um dos temas bem discutidos. Dentre os alunos que devem ser incluídos na escola regular, ressalta-se nesse estudo o aluno surdo. Em diferentes estudos que analisam a inclusão em seu aspecto da prática de ensino e de aprendizagem, são salientadas as possibilidades de equilíbrio pedagógico quando as diferenças humanas são levadas em consideração no contexto educacional. Sobre isso, ainda refletem que a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, no que diz respeito ao acesso e à permanência na escola, deve ser analisada de forma que estes se desenvolvam não só social, mas academicamente. Um aluno surdo é o aluno com muitas especificidades e que pode sofrer dificuldades no processo de inclusão, porque nesse processo devem ser considerados todos os sujeitos nele envolvidos, tanto o aluno surdo, quanto os demais alunos da escola e os professores que nela atuam. Frente a isso, pensamos sobre a importância de se discutir os modos de incluir o aluno surdo no ensino regular, uma vez que esses produzem diferentes efeitos de sentidos sobre e a partir dos discursos de professores da rede regular de ensino. Sobre essa demanda, diferentes situações têm gerado problemas na implementação da educação inclusiva de alunos surdos e o trabalho dos professores fica dividido, comprometendo o processo de ensino e de aprendizagem. A escola, como espaço social simbólico, vem criando e constituindo, em suas práticas cotidianas, modos de significar o mundo. Desse modo, objetivando a compreensão dos diferentes efeitos de sentidos que circulam os discursos de professores acerca da inclusão de alunos surdos na rede regular de ensino, em uma cidade do Sul de Minas Gerais, nessa pesquisa será realizada a análise de entrevistas realizadas com professores que acompanham alunos surdos, possibilitando alçar a compreensão dos modos como os pré-construídos, articulando o conceito de antecipação da Análise de Discurso, mobilizam sentidos para a identificação com formações discursivas, que rendem os modos de significação sobre o processo de escolarização do aluno surdo. Por ser uma pesquisa em andamento, não há considerações conclusivas. Porém, sobre as análises já iniciadas, podemos inferir sobre a importância da ampliação de pesquisas acerca do tema, uma vez que a educação que se pretende inclusiva na contemporaneidade vem sendo (des)articulada por sentidos da exclusão, que não somente circundam o espaço escolar, mas que são construídos a partir dele.

Palavras-chave: discurso, surdez, inclusão.

COMPREENSÃO DO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM POUSO ALEGRE – MG

Pedro Henrique Pereira da Silva – Univás/BICJr-Fapemig

Orientadora: Renata Chrystina Bianchi de Barros

Iniciação Científica

Objetivamos, com essa apresentação, relatar as atividades realizadas no âmbito do projeto de Iniciação Científica (PICJr-FAPEMIG, Protocolo 12013000003) intitulado “Compreensão do processo de inclusão educacional da pessoa com deficiência em Pouso Alegre – MG”, que foi formulada sob os métodos da pesquisa metodológica exploratória-descritiva qualitativa, no campo das Ciências da Linguagem. Objetivando (1) o levantamento da Legislação vigente, Estadual e Municipal, que tratasse dos direitos de inclusão educacional da pessoa com deficiência; (2) o levantamento dos equipamentos educacionais da rede regular de ensino e da rede suplementar de atendimento educacional e terapêutico à pessoa com deficiência; (3) realizar entrevistas com as supervisoras de ensino da rede estadual de educação; e (4) a análise do corpus coletado, colocamo-nos, inicialmente, a nos ambientar nas práticas de educação inclusiva em Minas Gerais, buscando fazer um breve delineamento de documentos disponíveis, como o do Projeto “Minas Inclui” e o Plano Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, para com eles entender quais são as medidas adotadas pelo governo estadual em relação ao direito ao ensino da pessoa com deficiência. Entendemos que a análise desse documento foi essencial, assim como, a leitura de outras fontes bibliográficas e o contato com os órgãos competentes no município de Pouso Alegre. O corpus construído com nossa pesquisa permitiu, nessa primeira etapa do estudo, uma breve caracterização da “educação inclusiva” no município, que vem seguindo as medidas estipuladas pelo plano desenvolvido para o território estadual, mas que ainda não elaborou política educacional específica. Os resultados preliminares estão em processo de análise e deverão ser apresentados nessa nossa participação. Pensamos que a construção de um corpus que favoreça o confronto entre a materialidade discursiva encontrada na legislação vigente e a prática da inclusão educacional e social pode contribuir para a compreensão dos modos como a educação inclusiva vem sendo pensada para o território mineiro.

Palavras-chave: linguagem, inclusão, educação inclusiva.

ESTUDO DA OFERTA DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE ASSESSORIA E ACOMPANHAMENTO À INCLUSÃO EDUCACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM POUSO ALEGRE/MG

Angelo Gregory Vicente de Souza – Univás/Probic-Fapemig

Orientadora: Renata Chrystina Bianchi de Barros

Iniciação Científica

A presente pesquisa (PROBIC/FAPEMIG, Protocolo 22013000059) objetivou realizar um estudo da oferta de equipamentos sociais de assessoria e acompanhamento à inclusão educacional da Pessoa com Deficiência em Pouso Alegre/MG, com especificidade para (1) o levantamento do número de alunos caracterizados como pessoa com deficiência, que adentram no sistema regular de ensino; (2) o levantamento do número e dos tipos de equipamentos sociais e de assessoria e acompanhamento à inclusão educacional da Pessoa com Deficiência, e (3) a reflexão sobre os modos de funcionamento dos equipamentos sociais de assessoria e acompanhamento à inclusão educacional da Pessoa com Deficiência. O estudo sobre a oferta de equipamentos sociais que assessorem ou acompanhem o processo de inclusão da Pessoa com Deficiência na contemporaneidade, justifica-se pela necessidade e pela obrigatoriedade de as escolas de ensino regular receberem cotidianamente alunos com deficiência em suas instalações, mas ainda se dizem despreparados para tal situação. Uma vez instaurada a possibilidade de acolhimento, atendimento e acompanhamento educacional especializado, a ampliação da oferta de acesso aos equipamentos sociais de educação, públicos e privados, tem sido elaborada e executada pelo que se tem denominado hoje de universalização das políticas sociais brasileiras. É sobre essa situação que nos voltamos no interior do campo das Ciências da Linguagem para compreender de que modo o objetivo da universalização das políticas públicas vem promovendo a homogeneização das diferenças individuais e sociais. Ainda em processo de desenvolvimento, nossas pesquisas já permitiram a construção de um *corpus* que nos auxilia na compreensão sobre os modos como a estrutura edificada a fim de receber o aluno com deficiência no município de Pouso Alegre vem funcionando.

Palavras-chave: linguagem, inclusão, educação inclusiva.

O SUJEITO SURDO ENTRE LÍNGUAS

Patrícia de Campos Lopes – Univás

Orientadora: Renata C. B. de Barros

Dissertação

A linha desta pesquisa é na Análise de Discurso (AD), no campo Linguagem e Sociedade, o que contribuiu para que pudéssemos compreender os processos imbricados na tensão entre língua e linguagem na surdez. Nosso objetivo é compreender como o sujeito surdo se situa entre línguas. Elaboramos este trabalho segundo os conceitos e métodos de pesquisa na linha língua e ensino, ocupando-nos de compreender histórica, política e ideologicamente o sujeito da cultura surda. Percorremos a história dos sujeitos surdos no Mundo e no Brasil, pela construção dos estudos surdos e o ensino da Língua de Sinais. Abordamos algumas características da Língua Brasileira (Língua Portuguesa) e da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e colocamo-nos a pensar como os sujeitos surdos usam essas duas línguas. A partir desta reflexão, tratamos do estudo sobre o bilinguismo na surdez, e colocamo-nos a pensar sobre o papel do intérprete/tradutor. Após leituras, discussões e inquietações sobre “tradução ou interpretação?”, acordamos com os estudos da AD que nos levaram a pensar que o intérprete de Libras realiza um gesto de interpretação. O *corpus* desta pesquisa é a história de um sujeito surdo que vivencia atualmente a experiência do ensino superior, sobre o qual fizemos gestos de interpretação a fim de compreendermos a relação de um sujeito com a Língua Brasileira e a Libras. Nosso objetivo não é fazer um estudo de caso, uma vez que nos defrontamos com a especificidade do relato de apenas um sujeito. A definição por este relato se deu por encontrarmos nesse material uma regularidade: a circulação do discurso pedagógico. Inicialmente colocamo-nos a pensar se um sujeito surdo poderia ser fluente na Língua Brasileira e na Libras, isso pode sim ocorrer, mas é um percurso longo no qual o sujeito surdo, governo, escola, educadores, sociedade e família precisam ter estabelecido bases comuns para que esse sujeito consiga alcançar seu(s) objetivo(s). Não pretendemos, com essa pesquisa, ser conclusivas, mas, objetivamos contribuir com os Estudos Surdos à luz da AD para que seja estabelecido um olhar para os acontecimentos linguísticos e esses compreendidos de modo a surtir efeito na educação dos surdos.

Palavras-chave: sujeito surdo, língua brasileira, libras.

UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS: REINVENTANDO O ENSINO MÉDIO (REM)

Wesley Openheimer de Carvalho – Univás

Orientadora: Marilda de Castro Laraia

Monografia ou TCC

A pesquisa intitulada “Uma reflexão sobre a Educação e seus desafios: Reinventando o Ensino Médio (REM)” teve como objetivo compreender como funciona o Programa Reinventando o Ensino Médio, implantado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, como projeto piloto em 111 escolas em 2012, posteriormente, em 2013, em 122 escolas, e, a partir de 2014, passa compor a realidade curricular de todas as escolas estaduais do estado de Minas Gerais. O corpus foi composto por um apanhado histórico do processo de desenvolvimento da educação em nível médio nas esferas federal (Brasil) e estadual (Minas Gerais). A análise teve como material de apoio o guia de orientações do REM da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) - 2013, e os trabalhos de Maria Lucia de Arruda Aranha e Nelson Piletti, que em suas obras discorrem sobre a educação no Brasil, entre outros autores. Refletimos sobre os efeitos deste programa nas escolas mineiras, bem como a mudança curricular no ensino e sua aproximação com a sociedade contemporânea, assim como alguns fatores que poderão ser analisados em investigação futura para melhor compreensão do funcionamento do programa REM.

Palavras-chave: reinventando o ensino médio, REM.

A CONFLITUOSA RELAÇÃO ENTRE AS LÍNGUAS MATERNA, NACIONAL E ESTRANGEIRA PARA O ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Josiane Pereira Fonseca Chinágli – Univás

Orientadora: Juliana Santana Cavallari

Dissertação

O presente estudo busca compreender e problematizar a tendência dos alunos do 1º ano do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, de transferirem informações já identificadas e codificadas, durante a aprendizagem de línguas, sem se lançarem a novas significações e elaborações por meio da língua inglesa. Para tanto, fez-se necessário investigar a relação de apatia e de falta de engajamento que os alunos pesquisados possuem em relação à língua inglesa e que parece ressoar a falta de engajamento com o ensino formal da língua portuguesa. Apontar alguns fatores sociais, culturais e econômicos que incidem negativamente na aprendizagem da língua inglesa; identificar fatores institucionais que ajudam a manter a língua inglesa como uma disciplina irrelevante ou marginal no ensino regular são algumas das contribuições do presente estudo que se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso e em seus conceitos-chave como memória discursiva, equívoco, formações imaginárias, entre outros. Como material de pesquisa serão utilizadas formulações proferidas por alunos a partir de um questionário escrito, elaborado pela professora-pesquisadora, bem como, registros e gravações de aula em que os alunos realizaram atividades formais, valendo-se de textos acadêmicos redigidos tanto em LP como em LI. Esperamos, ao término desta pesquisa, compreender a relação do aluno com sua Língua Materna, que parece se distanciar do ensino institucionalizado da Língua Portuguesa e afetar os estudos em Língua Inglesa. A compreensão dessa relação conflituosa entre línguas (materna, portuguesa e inglesa) poderá contribuir para um ensino de línguas mais significativo, sobretudo nesta modalidade de curso pesquisado.

Palavras-chave: língua materna, língua nacional, língua estrangeira.

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EXPRESSA NOS ENUNCIADOS DE ATIVIDADES DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Jacqueline Gomes Vicente – UFRJ

Orientadora: Paula Tatiane Carrera Zsundy

Tese

No atual cenário brasileiro, materiais didáticos voltados para a construção de leitura vêm se sobressaindo no ensino de língua inglesa. No ensino médio, a compreensão leitora e a consequente interpretação de textos escritos e orais devem ser evidenciadas seguindo as orientações de documentos oficiais concebido pelo governo federal. Apesar da distribuição de livros, pode-se observar uma profusão de materiais didáticos elaborados por professores ou equipes pedagógicas que põem em prática seus valores, crenças e conhecimentos sobre a língua inglesa. Esses materiais também têm sido alvo de questionamentos e pesquisas. Para entender o material em análise, faço a revisão da literatura sobre linguagem (Bakhtin, 1957), sobre leitura (Nuttall, 2006) e sobre letramento (Kalantzis & Cope, 2012), especialmente o letramento funcional, considerando a gramática sistêmica funcional de Halliday & Matthiessen (2004). O objetivo do presente trabalho é investigar um material didático elaborado por um professor para turmas de inglês para fins específicos em cursos técnicos do ensino médio e, a partir daí, verificar a relação entre professor e aluno. O estudo procura identificar de que forma a relação de poder entre professor e aluno se dá por meio dos enunciados das atividades. A metodologia de pesquisa se desenvolve a partir da análise dos enunciados das tarefas propostos pelo autor do material, considerando a categoria de transitividade de Halliday & Matthiessen (2004). Pela análise realizada até o presente momento, pode-se afirmar que o professor autor domina a relação induzindo os alunos a realizarem as tarefas.

Palavras-chave: material apostilado, leitura, transitividade, letramento funcional, modalidade.

ENTRE O ENCANTAMENTO E O DISTANCIAMENTO PROVOCADO PELAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA

Juliano da Silva Lima – Univás

Orientadora: Juliana Santana Cavallari

Dissertação

Objetiva-se, com este estudo de natureza interpretativa, realizar uma análise dos efeitos de sentido, dos imaginários evocados no sujeito-aluno e no sujeito professor e sua aparente impossibilidade de tradução em relação às Expressões Idiomáticas da Língua Inglesa (LI). Com base em alguns conceitos norteadores da Análise de Discurso de linha francesa (ADF), partimos do pressuposto de que há uma relação indissociável entre língua, cultura e ideologia que produz efeitos de sentidos nas expressões idiomáticas, em particular, e no processo de ensino-aprendizagem de línguas, de modo geral. Levantamos a hipótese de que as expressões idiomáticas da LI ao mesmo tempo em que encantam, pois trazem particularidades da língua-cultura alvo e de seus falantes, também colocam em evidência uma impossibilidade de apreensão dos sentidos pela LM do sujeito aprendiz, em função da relação entre língua, cultura e ideologia e dos sentidos evocados em cada língua-cultura. A coleta do material a ser analisado neste estudo de nível intermediário de LI e professores de uma escola particular de Idiomas, localizada em Ouro Fino- MG, bem como recortes de um material didático de uma escola de idiomas. Em última instância, pretendemos, com o presente estudo, contribuir significativamente não só para uma reflexão mais significativa dentro do assunto pesquisado, mas também para promover ressignificações e deslocamentos para aqueles que se sentem tocados e identificados pela Língua inglesa e suas Expressões Idiomáticas.

Palavras-chave: língua-cultura, expressões idiomáticas, língua inglesa, efeitos de sentido.

O PAPEL DA MEMÓRIA NA AVALIAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Wagner Ernesto Jonas Franco – Univás

Orientadora: Juliana Santana Cavallari

Dissertação

O objetivo geral deste trabalho é problematizar e compreender práticas avaliativas de língua estrangeira (inglês) na escola pública regular. Especificamente, será analisada uma prova de alunos do Ensino Médio de uma escola pública em Pouso Alegre – MG com o objetivo de verificar como os alunos, enquanto sujeitos de linguagem se posicionam discursivamente para resolver as questões propostas pela avaliação, que visam a verificar o conhecimento formal adquirido ao longo do curso. Os fundamentos teóricos metodológicos são da Análise de Discurso de linha francesa. Como disciplina de entremeio, formada na interface com a Linguística, a Psicanálise e o Materialismo Histórico, a AD entende a língua como relativamente autônoma. Nela há uma exterioridade histórica e ideológica que é constituinte. A AD utiliza como *corpus* qualquer materialidade simbólica que, neste caso, é a avaliação, que ainda produz efeito de sentido de julgamento e poder na escola. Ao respondê-la, o sujeito-aluno, descentralizado e constituído sócio-historicamente, lança mão de formações imaginárias sobre língua, texto e interlocutor, neste caso, o professor avaliador. O papel da memória, esta entendida não cognitivamente, mas discursivamente, é fundamental para a resolução das questões, pois é nela que se constituem os sentidos. O sujeito-aluno do Ensino Médio já possui uma memória constituída em língua materna que entrará em confronto com a língua estrangeira no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, a partir das respostas, podem-se delinear formações identitárias dos sujeitos-alunos. Conclui-se, preliminarmente, que a heterogeneidade constitutiva da identidade do sujeito-aluno e da língua pode fornecer novas formas de se compreender a avaliação na escola.

Palavras-chave: memória, avaliação, língua inglesa, sujeito.

O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM DA MODA NA SOCIEDADE: O JEANS

Frederico Eugênio de Magalhães Couto – Univás

Orientador: Eduardo Alves Rodrigues

Dissertação

O presente projeto se encontra em fase inicial e parte do seguinte questionamento: como o funcionamento discursivo da linguagem da moda, ao produzir um lugar de identificação para os sujeitos sociais, (re)produz sua divisão em classes, segmentos etc.? Com esta pergunta em mente, procuramos examinar como a linguagem da moda (re)formula e secciona a sociedade, pelo modo como ela significa, em particular, o jeans, para além do sentido que o situaria como apenas "um a mais" entre outras peças destinadas ao vestuário. Para compreender este funcionamento da linguagem da moda relativamente ao jeans, estabeleceremos recortes sobre um conjunto específico de materiais, qual seja, catálogos de moda que circulam socialmente identificando diferentes confecções, tais como Pernambucanas, Renner, Riachuelo, Calvin Klein, Lacoste, Diesel e Bob Store. Com este trabalho, fundamentado no quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso, nossa expectativa é compreender como estes catálogos segmentam discursivamente – interpretam – o mercado consumidor ao (re)formularem estereótipos de sujeitos pelo modo como o jeans é aí apresentado/significado. Ou seja, como o funcionamento discursivo da formulação do jeans nesses catálogos projeta – muito possivelmente encarnando estereótipos enquanto pré-construídos – determinadas posições sujeito, apostando em uma relação de pertencimento dessas posições a determinadas classes sociais. Pretendemos verificar aí se o critério do poder de consumo é reproduzido como determinante da divisão social e, em decorrência, do movimento desses sujeitos no âmbito da sociedade a que pertencem. Com efeito, ao analisarmos o modo como a formulação/significação do jeans atravessa esses catálogos, objetivamos dar visibilidade à filiação de posições discursivas, responsáveis pela montagem desses catálogos, por um lado, a este(s) ou aquele(s) efeito(s) de evidência de sentido, e, por outro lado, a possíveis efeitos da equivocidade produzidos aí nesse lugar.

Palavras-chave: jeans, moda, Análise de Discurso, catálogos de moda, efeitos de sentido.

A MULHER E SUA SIGNIFICAÇÃO EM BLOGS DE MODA

Mariana Fernandes Pereira – Unicamp

Orientador: Lauro José Siqueira Baldini

Tese

Este trabalho visa a pensar discursivamente a moda em sua relação com os corpos que se apresentam socialmente. Ele refere-se à tese que começou a ser desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2014. Portanto, ainda se constitui muito mais por questões e possibilidades do que por conclusões. Para tanto pretende-se usar como *corpus* blogs de moda, que têm se transformado em grandes meios de circulação da moda e em suas autoras, chamadas blogueiras de moda. Essas mulheres estão publicamente vinculadas à beleza, à elegância, às tendências e fazem o papel de disseminadoras da moda. Ao se pensar, pela luz da Análise de Discurso, a vestimenta, muitos caminhos podem ser traçados. Um dos mais naturalizados é o que diz respeito à moda. Cada um desses lugares faz circular sentidos possíveis de moda, colocando em evidência alguns sentidos sobre o que ela seria e quem seria seu sujeito. Um dos lugares da moda, a alta costura, é alvo de grande interesse. Mas, além das relações simbólicas constituídas entre corpo e roupa em uma passarela, outras construções simbólicas são possíveis. Ao se colocar como objeto a moda que está nas ruas, a moda do dia a dia, a vestimenta cotidiana, outros sentidos e outras relações devem ser observadas. Neste trabalho busca-se pensar na moda e em seus movimentos de identificação, pensados por meio da análise de blogs de moda e da constituição de suas blogueiras. As considerações a serem feitas levam em conta a questão dos discursos da moda, mas também questões dos discursos sobre a mulher. Para tanto, se faz necessário pensar nas relações entre roupas, corpo, mulher, memória e sociedade.

Palavras-chave: Análise de Discurso, blogs de moda, mulher.

ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO COMERCIAL DAS REDES SOCIAIS NA RELAÇÃO DAS MARCAS COM O CONSUMIDOR

Bárbara Stafuça de Oliveira

Orientadora: Hellen Patrícia Morais Fonseca

Iniciação Científica

A postura de uma marca diz tudo sobre ela, influencia sua relação com os consumidores e sua posição no mercado. A presença da marca no meio digital requer ainda mais cuidado, visto que, segundo estudiosos do Marketing na era digital, como Martha Gabriel, antes as empresas faziam contato com o consumidor, por meio de anúncios, malas diretas, entre outras ferramentas. Atualmente, ocorre também o inverso: os consumidores estabelecem contato com as marcas, a chamada inversão do vetor de Marketing, e qualquer crítica mais agressiva nas redes sociais *online* pode afetar a imagem da marca e refletir nas vendas da empresa. O presente estudo tem como principal objetivo identificar o que os consumidores buscam ao seguirem empresas nas redes sociais. Foram elencados como objetivos secundários: identificar a rede social mais utilizada pelos consumidores; saber o que estimula os consumidores a seguir uma marca nas redes sociais; verificar com que frequência os consumidores visualizam o que as marcas que eles seguem publicam nas redes sociais; identificar como as informações influenciam a relação dos consumidores com as marcas. Para a realização do estudo, está sendo feita uma pesquisa descritiva quantitativa, com método de abordagem hipotético-dedutivo, método de procedimento estatístico e, para a coleta de dados, foi selecionado o levantamento. Os pesquisados devem ter idade entre dezoito e cinquenta anos e devem residir, trabalhar e/ou estudar em Pouso Alegre. Foram excluídos os indivíduos que não fazem uso de redes sociais na internet. Considerando um universo com aproximadamente 100.000 pessoas, foi definida uma amostra não probabilística acidental de 383 pessoas, considerando-se um intervalo de confiança equivalente a 95% e margem de erro amostral de 5%. Após a conclusão da coleta dos dados, por meio de um formulário estruturado e disfarçado, serão realizadas uma análise estatística descritiva e uma inferência estatística, a fim de que sejam efetuadas conclusões acerca da população estudada a partir dos dados obtidos com a amostra. As duas marcas mais citadas pelos entrevistados terão suas publicações recentes nas redes sociais analisadas e serão tratadas como marca A e marca B, a fim de que sejam avaliadas as estratégias utilizadas e não sejam expostas as marcas.

Palavras-chave: redes sociais, consumo, marketing digital.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS DE DISCURSOS INTOLERANTES DO FACEBOOK

Anne Caroline Bastos Bueno – Univás

Orientadora: Ana Cláudia Fernandes Ferreira

Dissertação

O objeto de estudo desse trabalho é o funcionamento de discursos de intolerância encontrados no Facebook, uma rede social que proporciona o encontro e convivência de sujeitos no espaço virtual da internet, cujo distanciamento físico parece propiciar a disposição em abordar temas polêmicos, muitas vezes de forma agressiva e ofensiva. Nesse estudo, nos limitaremos a analisar discursivamente alguns critérios que levam o sujeito a expor determinados posicionamentos em oposição a outros, que, sendo de intolerância, debatem com o que é legalmente e/ou moralmente aceitável. Fundamentada nos postulados da Análise do Discurso, a partir das reflexões de Pêcheux (1969) sobre as condições de produção do discurso, esta pesquisa pretende compreender como se caracteriza um discurso de caráter intolerante, tendo como material de análise um conjunto de páginas do Facebook que produzem discursos marcados por determinadas formas de intolerância. Uma série de efeitos metafóricos, impregnados de ideologias, contextos sócio-históricos e relações de poder, despertamos o interesse em investigar tais discursos intolerantes e seus deslizamentos de sentido. Em nosso percurso como analistas do discurso, procuraremos refletir sobre a relação do objeto discursivo com as formações ideológicas. Assim, considerando que o locutor é um sujeito afetado pelo inconsciente e pelo social, pretendemos investigar algumas marcas linguísticas de que são constituídos os discursos intolerantes, a fim de chegar às formações imaginárias que os envolvem. Tais reflexões nos levarão a compreender a constituição e o funcionamento do sujeito enquanto locutor que defende e difunde a intolerância. Desta forma, poderemos contribuir com as pesquisas sobre a questão dos discursos intolerantes, observando essa questão por um viés singular – o do Facebook.

Palavras-chave: intolerância, preconceito, discursos intolerantes, facebook.

O CORPO NO SANDPLAY: UMA PROPOSTA TERAPÊUTICA-DISCURSIVA

Diego Luís Silva – Univás

Orientadora: Renata Chrystina Bianchi de Barros

Dissertação

A articulação entre ciências, sob a proposta de se pensar o sujeito no espaço simbólico da clínica, nos leva a refletir sobre a afetação dos métodos e das ferramentas terapêuticas, como as do Sandplay (Jogo da Caixa de Areia). O presente estudo assume o conceito de corpo-sentido cunhado no interior da Análise de Discurso, e analisa um instrumento terapêutico amplamente utilizado em consultórios de Psicologia Analítica. O objetivo dessa pesquisa é investigar os modos como esse corpo-sentido se significa na relação com o Sandplay. Justificamos a realização dessa pesquisa, dentre outros aspectos, por proporcionar a interpretação de práticas analíticas comumente tomadas como modelos unilaterais de campos científicos que consideram o sujeito da consciência coletiva, sob um novo modo de compreender o sujeito na práxis da psicologia analítica. Esse novo olhar, pensamos, é possibilitado no campo das ciências da linguagem, uma vez que compreendemos, fundamentados nos dispositivos teórico e analítico da Análise de Discurso, que este sujeito é interpelado pela ideologia, afetado pela língua e pela história, diferentemente dos fundamentos bio-psicologicistas geralmente considerados como unicamente possíveis na práxis analítica. Tomar o Sandplay como lócus de observação e interpretação, nos instiga a pensar sobre as suas ferramentas na relação com o corpo-sentido, que tomamos, para essa pesquisa, como objeto de pesquisa. Uma vez que o problema que envolve essa pesquisa consiste na possibilidade de se pensar o “jogo da caixa de areia” como uma ferramenta terapêutica-discursiva, com a qual o sujeito produz gestos de sentidos, hipotetizamos que essa prática pode contribuir para os propósitos da clínica psicológica analítica.

Palavras-chave: sandplay, corpo, terapêutica-discursiva, Análise de Discurso.

EFEITO DE SENTIDOS DOS PLANOS ESTRATÉGICOS NO SETOR PÚBLICO

Auxiliadora Reis – Univás

Orientador: Guilherme Carrozza
Dissertação

Nesse estudo, intentamos promover uma reflexão sobre os deslocamentos de sentidos que emergem quando se procura uma aplicação no setor público de técnicas que foram inicialmente utilizadas pelo setor privado. Apoiados na Análise de Discurso, procuramos identificar e analisar os efeitos de sentido trazidos pela elaboração de políticas públicas e o “aparente” diálogo com a sociedade através de documentos como programas de governo, planos de metas, entre outros meios. Desde o final da década de 1990, a população tem cobrado seus direitos. E tem feito isto de várias formas, organizando-se, participando de fóruns propostos pelos poderes públicos, ou, simplesmente, posicionando-se dentro do paradigma colocado pelo discurso do setor privado, onde a posição sujeito cidadão se (con)funde com a posição de sujeito cliente, e, a partir da máxima tantas vezes repetida pelo capitalismo, “o cliente tem sempre razão”. Em quase todos os momentos, de cobrança ou de prestação de contas, a palavra que mais aparece é planejamento. E aparece como se fosse uma palavra mágica. Tudo pode e/ou deve ser planejado. Nesse momento, o sentido da palavra planejamento é tratado como se fosse uma panaceia e todo o entorno à atividade de planejamento fica silenciado. Tratamos aqui de estratégias metodológicas que têm entre seus pressupostos o atendimento às necessidades da população e também a valorização dos trabalhadores do setor público, uma vez que se reconhece que a eles cabe a execução desta tarefa. Tomamos, como material de análise, algumas postulações do método proposto por Carlos Matus, economista chileno, responsável pela estratégia metodológica desenvolvida na América Latina para a gestão de órgãos governamentais, o Planejamento Estratégico Situacional (PES). Interessa-nos analisar os documentos que descrevem e sustentam tal método quando destinados a nortear o planejamento no/do setor público, levando-se em conta a formação discursiva advinda do setor privado, na qual funciona, de maneira mais forte, a posição do sujeito cliente em detrimento da posição sujeito cidadão, quando refere-se aí ao indivíduo.

Palavras-chave: planejamento, política pública, poder público.

O DISCURSO PRESCRITO E O DISCURSO REALIZADO NO SIMAVE

Luciana Andrade Ramos – Univás

Orientadora: Joelma Pereira de Faria

Dissertação

Este projeto de pesquisa, em fase inicial, tem como objetivo geral investigar o paradoxo entre o discurso e o funcionamento deste discurso nas práticas avaliativas propostas pelo poder público do Estado de Minas Gerais em relação à qualidade na Educação Básica das Escolas Públicas. Com a proposta de conhecer, compreender e implantar uma política pública de educação eficaz que atenda as necessidades das escolas públicas do Estado, a SEE-MG cria um sistema integrado de avaliação pública: o SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação Pública). A prática discursiva utilizada pelo Governo de Minas, por meio dos resultados do SIMAVE, promove a Educação Pública do Estado mineiro como a de melhor qualidade do país. Em contrapartida, esses mesmos resultados, pela ótica do discurso praticado pelos profissionais da educação, não são garantidores de qualidade de ensino. Através de aportes teóricos da Análise do Discurso, o projeto pretende responder ao seguinte questionamento: O discurso político praticado pelo poder público em relação à qualidade da educação nas escolas públicas interfere na prática pedagógica do professor de educação básica e pode comprometer a eficiência e qualidade do ensino? Estabelecer as formações discursivas que fundamentam o SIMAVE em relação à qualidade de ensino será relevante para a comunidade acadêmica que, por meio dos apontamentos de tais formações, poderá realizar estudos pontuais que estabeleçam o empoderamento do discurso político na educação pública.

Palavras-chave: poder público, avaliação, educação, discurso.

ATIVIDADE SOCIAL VOLTADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM CRECHES

Rafaela de Souza Alves – FEPI

Orientadora: Joelma Pereira de Faria

Iniciação Científica

É notável a relevância de se aprender uma segunda língua nos dias atuais, entre as quais a Língua Inglesa (L.I.), pois esta configura-se como o idioma mais escolhido para estudo e pesquisas acadêmicas. Sendo assim, é necessário que se busque bases metodológicas para o ensino-aprendizagem do idioma de forma a contribuir para a formação discente. Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de um projeto de ensino de histórias infantis como ferramenta para o ensino de L.I. para crianças de três anos que frequentam a creche Casa da Criança de Itajubá. Foram três turmas escolhidas para o projeto com quinze alunos em cada uma delas. Conforme informações da diretora, esses alunos são de classe baixa e ficam na creche das 8h até às 16h. As crianças nunca tiveram contato com a Língua Inglesa em sala de aula. A duração das aulas é de aproximadamente trinta e cinco minutos, um dia por semana. Os dados foram obtidos por meio de videograções. O embasamento teórico para o planejamento e desenvolvimento das aulas pautou-se na teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural tecida por Vygotsky (1931), Leontiev (1997/2010) e Engestrom (2008). Por meio de atividades, os sujeitos produzem sua identidade, transformam suas vidas e participam da sociedade. Nessas atividades o sujeito pensa, age, cria sua história e cultura. Assim, o presente projeto trata do ensino de língua estrangeira por meio de atividades sociais, neste projeto o contar histórias infantis. Entendendo-se que a história infantil é um gênero já apropriado pelas crianças na língua materna, o trabalho com as atividades sociais nela inseridas possibilita novas ações através de novos gêneros, ensinando as crianças a agirem no mundo conforme determinada atividade social.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, língua inglesa, crianças, atividade social, creches.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: SENTIDOS DOS CONTEÚDOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE POUSO ALEGRE-MG

Marilda de Castro Laraia – Univás

Orientadora: Andrea Silva Domingues

Tese

O trabalho apresentado é um recorte da pesquisa de nível de doutorado intitulada “O sentido de ser educadora de EJA; significação dos conteúdos dos livros didáticos da Educação de Jovens e Adultos”, que vem sendo realizada por esta pesquisadora. Para este momento temos como objetivo refletir acerca do livro didático “É bom aprender”, elaborado no ano de 2009, que vem atender as exigências da Resolução nº 51 de 16 de setembro, que propõe a organização de material didático de uso exclusivo da Educação de Jovens e Adultos. Atendo-se às produções de sentidos engendradas por este livro didático e, também, realizando interlocuções com narrativas orais de alguns alunos do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CMEJA) da cidade de Pouso Alegre, localizada no sul do Estado de Minas Gerais, buscamos entender as formações discursivas que emergem do processo de ensino-aprendizagem e seu significado para os sujeitos educandos da EJA. Quanto à metodologia, este trabalho está sendo desenvolvido mediante a análise dos depoimentos dos professores e análise do livro didático usado pelos alunos da EJA para percebermos quais os sentidos que permeiam o fazer pedagógico desses professores, o que é trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e quais as formações discursivas e ideológicas estão presente nesses livros didáticos, distribuídos gratuitamente pelo Governo Federal, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Nas análises realizadas até o presente momento, podemos compreender que a constituição deste material é formulado por uma linguagem que produz sentidos aos alunos (jovens e adultos) que fazem uso do mesmo, significando-o e se significando, pois o livro analisado apresenta algumas situações que contribuem de modo prático na vida do aluno, propiciando, desta forma, a formação de um aluno que sirva aos interesses do Estado.

Palavras-chave: discurso, linguagem, educação.

O DIÁRIO: RELAÇÃO DO ALUNO COM A LÍNGUA E A ESCRITA

Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri – Univás/IFSULDEMINAS

Orientadora: Maria Onice Payer

Dissertação

A pesquisa a ser apresentada é um recorte da dissertação de Mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS. Tem por objetivo investigar, com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, em sua relação constitutiva com a Psicanálise, o funcionamento da escrita de diários. Realizou-se esta pesquisa com sujeitos-alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Inconfidentes, observando o diário como elemento mediador do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e como possibilidade de despertar no aluno o ‘desejo de saber’. Com o pressuposto de que a desenvoltura da escrita vem se mostrando insuficiente em diversos âmbitos de comunicação, trabalha-se a hipótese, a partir da proposta e observação de atividades de “escrita de si”, de que os diários contribuem, de maneira profícua, para o trabalho da escrita na disciplina de Língua Portuguesa. As análises dos recortes dos diários do sujeito-aluno são divididas por temas discursivos e de acordo com a regularidade com que foram apresentados pelos alunos. Na escrita de si, o aluno se constitui e, por meio dos diários, há possibilidade de se inscrever discursivamente pela língua. Cria-se, assim, uma relação singular de interlocução entre aluno e professor, momento no qual o professor, ao se aproximar do aluno, passa a ser uma presença que o acolhe e lhe propicia a oportunidade de expor as suas ideias sem os constrangimentos comuns no funcionamento do discurso pedagógico.

Palavras-chave: língua portuguesa; diário; escrita de si; Análise de Discurso; interlocução.

O VIÉS ESQUIZOFRÊNICO DA LEI 10.671/03

Fabio Augusto de Souza – FDSM

Orientador: Edson Vieira Filho

Iniciação Científica

Nossa pesquisa parte das teorias discutidas em reuniões de grupo de estudo e visa identificar o viés esquizofrênico das leis que compõem nosso sistema jurídico, podendo influenciar direta ou indiretamente na vida social e nos direitos adquiridos. Analisando alguns artigos destas leis, de maneira mais aprofundada, percebe-se que esses são contrários a princípios constitucionais intrínsecos à Constituição da República Federativa de 1988, excedendo os limites da realidade e entrando no campo da esquizofrenização jurídico-penal. Destaca-se, como objeto de análise a lei 10.671/03, denominada Lei do Torcedor. Seus aspectos de cunho protetor - pressuposto este de ampla aceitação social - trazem a ideia de proteção e segurança, todavia são um dos responsáveis pela esquizofrenização ao romperem os limites aceitáveis da proteção ao indivíduo. Nosso estudo visa também à análise crítica dos dispositivos legais percebendo em quais artigos, especificamente, existe este sintoma. Deste modo, objetivando a aproximação de uma possível cura ou a reversão do limite jurídico rompido, o impacto social gerado por esse sintoma esquizofrênico das leis, também, objeto de nosso estudo, é extremamente perigoso, inversamente proporcional ao caminho democrático e às políticas sociais consolidadas. Ademais, colide com tantos paradigmas vencidos e patamares superados. Dentre os vários princípios constitucionais afetados, destacamos: a liberdade de ir e vir; o direito de manifestar seus anseios de forma pacífica e a inviolabilidade do domicílio. Nesse *status* fictício vamos adentrando na loucura jurídica e elaborando leis para ela, partindo da premissa que o criar leis é sinônimo de resolver todos os nossos problemas. Finalizando, faz-se necessário um trabalho amplo, sério e comprometido visando à mudança da ótica social para outros aspectos de relevada importância que afetam diretamente a elaboração e execução de leis como a má distribuição de renda, políticas econômicas e sociais, retirando da esfera jurídica o que não compete a ela solucionar, redirecionando aos outros poderes, de forma a garantir a harmonia e o bem estar social.

Palavras-chave: lei, jurídico, esquizofrenização.

A FILOSOFIA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: ASPECTOS DISCURSIVOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Daniel Santini Rodrigues – USF/ Capes

Orientadora: Jackeline Rodrigues Mendes

Tese

O processo de discussão e de incorporação da Filosofia no currículo escolar trata da reimplantação de uma disciplina que por muito tempo ficou ausente na maioria das instituições de ensino. Tendo deixado de ser obrigatória em 1961 (Lei n. 4.024/61) e sendo, em 1971 (Lei n. 5.692/71), excluída do currículo escolar oficial, criou-se um hiato em termos de seu amadurecimento como disciplina. E embora na década de 1990, através da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), se tenha determinado que ao final do ensino médio o estudante deva “dominar os conteúdos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (LDB n. 9394/96, art. n. 36), nem por isso a Filosofia passou a ter um tratamento de disciplina, como os demais conteúdos, mantendo-se no conjunto dos temas ditos transversais. Somente com a lei nº. 11.648, de 2008, é que a Filosofia reaparece como disciplina obrigatória no Currículo do Ensino Médio. Sendo assim, o presente trabalho objetiva discutir as relações de poder-saber que permearam a questão da Filosofia no currículo do Ensino Médio. Para isso, este trabalho pretende, a partir de uma análise discursiva, problematizar o movimento relativo à discussão em torno do ensino de Filosofia no Ensino Médio, tendo como *corpus* de análise os seguintes documentos oficiais: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, no capítulo referente ao Ensino de Filosofia. Diante desse quadro, o presente trabalho tem como questões norteadoras de pesquisa: Quais as relações de poder-saber que permearam a questão do ensino de Filosofia no currículo do Ensino Médio? De que forma estas relações apontam para um tipo de sujeito do currículo? Para a discussão e problematização desta pesquisa, este trabalho fundamentar-se-á nos estudos no campo do Currículo, numa perspectiva pós-crítica, e na abordagem analítica discursiva de M. Foucault (1995, 2003, 2008), principalmente com seus conceitos de discurso, relações de poder-saber e sujeito.

Palavras-chave: ensino de filosofia; currículo; análise discursiva.

OS 'DISCURSOS SOBRE' TEXTO E ESCRITA NAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO MÉDIO

Izaildes Cândida de Oliveira Guedes – Unemat

Orientadora: Ana Maria Di Renzo

Mestrado

Neste trabalho fazemos uma reflexão sobre as problemáticas postas em torno da escrita de texto no Ensino Médio e, sob os fundamentos da Análise de Discurso de linha francesa, buscamos compreender em que condições de produção perpassam as práticas linguísticas escolares, observando os discursos sobre texto e escrita nas políticas públicas educacionais brasileiras e do Estado do Mato Grosso. Ao buscarmos compreender tudo isso, percorrendo o caminho da leitura e da pesquisa, fomos desnaturalizando o que se colocava pelo efeito de evidência. Deslocando conceitos e sentidos que se cristalizaram por uma história que se formou desde os primeiros contatos com a Escola, nos deparamos com a possibilidade de haver na relação entre aluno/escrita/língua algo a mais a considerar que somente as regras, normas e classificações de categorias sobre a língua. A produção de texto necessita significar para que passe a constituir o discurso do sujeito. Qual a possibilidade de se produzir um texto que não significa nem sujeito nem sentido? De acordo com Orlandi (2002), não há aprendizagem se o sujeito não se inscrever no processo histórico, “ou seja, aquilo que não faz sentido na história do sujeito ou na história da língua para o sujeito não “cola”, não “adere” (p. 28). Nessa direção, o estudo do texto, especialmente, a sua escrita, passou a se configurar, para nós, diferentemente. Outros sentidos se fizeram e novas reflexões surgiram, que reformularam nossa pergunta: Se os alunos não escrevem textos, em que consiste o resultado das atividades de produção textual nas aulas de língua portuguesa? O que eles fazem não são textos? O que é que chamamos de texto, então? Diante dessas inquietações buscamos compreender esse fato de linguagem, o texto. Diversos caminhos levaram-nos a pesquisadores da linguagem e linguistas que discutem, sob o viés de variadas teorias, o estatuto do texto e as consequentes acepções em torno dele. Em nossa perspectiva teórica, trabalhar com a escrita de textos pressupõe uma relação com a língua, o texto e a escrita e, também com a posição sujeito-escritor. É sabido o quanto esta prática, na maioria das vezes, tem sido desenvolvida como atividades isoladas, ou seja, a ação de escrever é desvinculada de uma relação com o conhecimento sobre o objeto que se vai tecer considerações. Nesse sentido, ela se torna um conteúdo a mais que privilegia a apropriação/fixação da estrutura do texto. Assim, constituímos como corpus os PCNs de Língua Portuguesa, as Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso, o Livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e entrevistas com professores de língua portuguesa.

NO DISCURSO DO EXAME NACIONAL: A PROJEÇÃO IMAGINÁRIA E A POSIÇÃO-SUJEITO “IDEAL”

Amilton Flávio Coleta Leal - Unemat/Capes

Orientadora: Ana Luiza Artiaga R. da Motta

Mestrado

Esta pesquisa filia-se na teoria da Análise de Discurso de Michel Pêcheux, na França e Eni Orlandi, no Brasil, em que tomamos como objeto de estudo os cadernos de provas, sobretudo, a formulação/proposta de redação no Exame Nacional/ENEM 2013. Mobilizamos os conceitos teóricos de sujeito, forma-sujeito, formação imaginária e interpretação, pois entendemos que o sistema proposto pelo Estado se circunscreve numa política de avaliação em larga escala que vai além da certificação do Ensino Médio e possibilidade de acesso ao Ensino Superior. Propomos, assim, apresentar a pesquisa, em andamento, no Mestrado em Linguística – UNEMAT/Cáceres-MT, em que discutimos o conceito de língua a partir das políticas do/no Exame Nacional, que se coloca como o instrumento avaliador e quantificador das competências dos candidatos. Refletiremos, assim, sobre os direcionamentos das políticas de Estado na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em relação ao cenário escolar. A escolha do estudo sobre o discurso das políticas de língua, a partir do ENEM, se deve a um conjunto de fatores, dentre estes, o de perceber os efeitos de sentido de um “ideal de escrita” paralelamente, ao imaginário de “aluno-ideal”, bem como suas condições de produção no processo avaliativo. Dessa forma, dada a importância desse Programa para a nação, propomos, pelas análises, uma discussão/ressignificação sobre a política nacional de língua escrita posta nas proposições do Exame e das diretrizes educacionais. Nesse sentido, abre-se espaço para pensar/refletir, sobretudo, a constitutividade do sujeito institucionalizado pelas normas da “boa escrita”, possibilitando a abertura de questões sobre o perfil de aluno “ideal” na/para a escrita e de outro lado, a projeção imaginária do sujeito-aluno para a escrita da redação a partir da matriz de referência e dos critérios avaliativos, porém como essas relações se movimentam e se significam?

Palavras-chave: discurso, sujeito, ENEM, escrita.

O PROCESSO PENAL DA DOR E SUA PERSPECTIVA CONSTITUCIONAL

José Mauricio Cabral Mattos Filho – FDSM

Orientador: Hamilton da Cunha Iribure Júnior

Dissertação

O presente trabalho tem por objetivo central analisar o grave problema da violação da duração razoável da persecução penal, fato este que tem sido observado ao longo da história, principalmente desde a época do Iluminismo. Dessa forma ressalta-se que a eficácia e a própria natureza do direito de punir perdem o seu sentido, caso a ação penal seja julgada além dos limites de um prazo razoável para o seu término. Isso faz com que haja uma afronta às garantias fundamentais constitucionais convergentes ao devido processo legal. Essa constatação não se coaduna com um processo penal democrático, o qual deve assegurar os direitos substanciais do acusado num Estado de Direito. Apresenta-se como premissa principal na vertente abordagem o preceito constitucional da celeridade como vetor que deve servir de inspiração ao legislador e ao magistrado para a elaboração e aplicação de normas procedimentais que sejam hábeis a assegurar um provimento que coadune com a ordem constitucional garantista, principalmente no que tange a uma eficiente prestação jurisdicional. Ao lado disso, ressalta-se que tais garantias servem de base para que a dignidade da pessoa humana seja observada em todas as fases da persecução penal. Tal quadro somente é amenizado se houver uma humanização no ordenamento jurídico penal e processual penal brasileiro. A sociedade não pode tolerar a impunidade e vive em constante ânsia por instrumentos que garantam a efetividade das condições de exercício de cidadania. Nesse sentido, invocar a efetividade das normas jurídicas é fazer valer o mínimo existencial dos direitos e das garantias fundamentais que se desenrolam no texto constitucional. Uma das principais expectativas concernentes ao resultado do trabalho é a de se concluir que fazer-se prever um direito no texto legal não significa, necessariamente, sua efetivação e, ademais, a sociedade brasileira atingiu um patamar de amadurecimento democrático que impede que haja retrocessos legais, sendo o processo penal um dos instrumentos democráticos hábeis a se fazer efetivar o direito de punir estatal, tendo em vista a garantia das mínimas condições para que seja preservada a dignidade da pessoa humana daquele que está sendo acusado pelo Estado. O marco teórico do qual se parte a presente pesquisa são as bases morais lançadas pelo movimento filosófico que culminou com o Iluminismo, tornando-se o veículo inspirador para a formação de uma democracia participativa, arraigada nos valores humanitários, obrigando-se ao estabelecimento de um sistema de freios e contrapesos para a atuação estatal.

Palavras-chave: processo penal, humanismo, iluminismo.

A POSSIBILIDADE DE UM NÚCLEO ESSENCIAL DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NA ORDEM CONSTITUCIONAL VIGENTE

Régis Willyan da Silva Andrade – PUC/SP

Orientadora: Flavia Cristina Piovesan
Coorientador: Hamilton Iribure da Cunha Junior

Tese

A principal sustentação ao problema apresentado, acredita-se, é a da possibilidade de identificação que ao longo dos últimos anos, especialmente pela forte conexão com o direito à vida e com a dignidade da pessoa humana, o assim chamado direito (humano e fundamental) ao mínimo existencial acabou sendo não apenas associado e mesmo identificado com o núcleo essencial dos Direitos Fundamentais sociais como tem servido de critério material para a solução, na esfera de uma ponderação de direitos e/ou valores, de uma série de demandas judiciais que envolvem a imposição, ao poder público, de prestações ou a proteção de Direitos Fundamentais contra intervenções restritivas por parte do Estado. Outras sustentações que complementam o principal eixo da vertente pesquisa dizem respeito à consideração dos parâmetros em que devem operar as restrições aos limites à atuação estatal, tendo ciência dos quadrantes gerados a partir da determinação de um núcleo essencial mínimo que considera o indivíduo como seu centro, impondo ao Estado uma conduta estribada nos valores advindos ao respeito a dignidade da pessoa humana, proporcionando políticas públicas de inclusão que visem não somente à igualdade formal, mas principalmente, a isonomia em sentido amplo. Através de pesquisas bibliográficas e análise jurisprudenciais poderá entender-se que o nosso ordenamento possui um núcleo essencial, portanto, imutável e que servirá de base para a formulação da legislação infraconstitucional, que terá como limites estes núcleos que visam proteger não apenas os Direitos Fundamentais, mas principalmente o Homem assim como descrito na Declaração dos Direitos do Homem de 1948.

Palavras-chave: direitos humanos, núcleo essencial, direitos fundamentais.